



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

IVANICE VIEIRA MACIEL

A AÇÃO ORIENTADORA EDUCACIONAL:

Teoria e Prática na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de
Almeida

CAMPINA GRANDE-PB
NOVEMBRO/2011

IVANICE VIEIRA MACIEL

A AÇÃO ORIENTADORA EDUCACIONAL:

Teoria e Prática na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpidio de
Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC para obtenção do
diploma de Licenciatura em Pedagogia, apresentado ao
Departamento de Educação da Universidade Estadual da
Paraíba-UEPB.

Orientadora: Ma. Antônia de Araújo Farias

CAMPINA GRANDE-PB

NOVEMBRO/2011

M152a Maciel, Ivanice Vieira.
A orientação orientadora
educacional[manuscrito]:Teoria e Prática na Escola
Estadual de Ensino
Médio e Profissionalizante Dr. Elpidio de
Almeida /Ivanice Vieira Maciel. – 2011.
83f..

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2011.
“Orientação: Profa. Ma. Antonia de Araújo
Farias, Departamento de Pedagogia”.

1. Orientação Educacional 2.Educação 3.
Orientação Profissional 4. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.422

IVANICE VIEIRA MACIEL

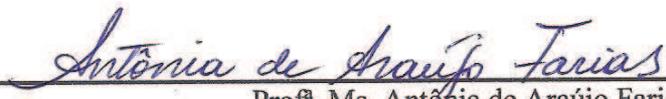
A AÇÃO ORIENTADORA EDUCACIONAL:

Teoria e Prática na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpidio de
Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC para obtenção do
diploma de Licenciatura em Pedagogia, apresentado ao
Departamento de Educação da Universidade Estadual da
Paraíba-UEPB.

Data da aprovação 23/11/2011

BANCA EXAMINADORA



Profª. Ms. Antônia de Araújo Farias

(Orientadora)



Profª. Drª. Zélia de A. Santiago

(Examinadora)



Profª. Ms. Glória Maria Leitão de Souza Melo

(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus a graça de viver todas as etapas de minha vida educacional de forma saudável.

Aos meus pais que apesar de ter uma formação primária, souberam-me educar dentro dos valores, corrigindo meus erros desde a infância e ensinando-me o valor do respeito e dignidade.

Aos meus irmãos e irmãs, que mesmo indiretamente contribuíram para minha formação, em especial a minha irmã Maria de Lourdes que mesmo com C.A. nunca desistiu da vida e luta a mais de um ano pela sua cura, seu exemplo me dá força para alcançar meus objetivos. Que Deus te Abençoe minha querida irmã!

A meu marido Mário pela compreensão e colaboração indireta na realização do meu TCC, e a meu filho que ainda não veio ao mundo mais já faz parte de mim.

Aos meus queridos professores do Ensino Fundamental e Médio que me fizeram descobrir a magia do mundo das letras, levando minha mente a descobrir cada letra, cada sílaba, cada palavra e ao juntá-las descobrir o mundo da leitura. Muito obrigado!

A UEPB, que possibilitou minha inserção no Ensino Superior tão sonhado e almejado por todos e principalmente por jovens das cidades interioranas.

Aos meus queridos (as) mestres e doutores (as) que passaram por minha formação durante o curso, contribuindo de forma enriquecedora para minha formação intelectual e profissional.

A minha admirável Orientadora Antônia de Araújo Farias, que soube compreender minhas limitações e direcionar-me no caminho certo através dos seus ensinamentos levando-me a compreender conceitos e formas de pesquisa que não foi possível assimilar durante a graduação.

Enfim, as minhas queridas amigas de curso, em especial a Romana e a Carla que dividiram comigo todos os momentos vivenciados nestes maravilhosos quatro anos. Muito bom ter vocês em minha vida

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência em Orientação Educacional vivenciada em uma instituição pública de Ensino Médio de Campina Grande-PB. Inicialmente houve um embasamento teórico através das discussões em sala de aula na universidade, logo após adentramos no campo de estágio, em um primeiro momento observamos o cotidiano escolar, em seguida realizamos a intervenção pedagógica. O trabalho divide-se em: um breve histórico do surgimento da Orientação Educacional, teorias que fundamentam a ação da Orientação Educacional, relato da experiência em Orientação Educacional. Buscamos também através deste estudo analisar o verdadeiro papel do Orientador Educacional na instituição educacional, verificar a aplicação dos fundamentos teóricos da ação orientadora observada na instituição durante a pesquisa. Utilizamos como referência alguns autores: Grispun, Nérici, Muribeca, Bock, Beck e algumas legislações que regem sobre a Educação brasileira. O Orientador Educacional é tido atualmente como mediador das relações existentes na instituição educacional relacionando as questões sociais e educacionais visando à formação integral do indivíduo para sua inserção de forma consciente e crítica no seio da sociedade. No entanto, encontra grandes desafios diante das novas gerações e conflitos presentes dentro do ambiente educacional e do meio social, tendo em vista que a formação do indivíduo é um processo que deve ser pautado em princípios éticos, políticos e sociais, e deve levar em consideração que ele faz parte de um meio social que influencia no seu desenvolvimento, assim o trabalho do Orientador Educacional é bem mais amplo e deve ultrapassar os muros que cercam a instituição educacional.

Palavras Chaves: Educação Escolar, Orientação Educacional, Teoria, Orientação Profissional, Aprendizagem.

Abstract

This paper aims to present an experience in Educational Guidance lived in a public high school in Campina Grande-PB. Initially there was a theoretical basis through discussions in the classroom at the university, after we enter the training field, at first look at the school routine, then held the educational intervention. The work is divided into: a brief history of the emergence of Educational Guidance, theories underlying the action of the Educational Guidance, reporting an experience in Educational Guidance. We also looked through this study to analyze the true role of the Guidance Counselor at the educational institution, verify the application of the theoretical guidance of action observed in the institution during the search. Some authors use as a reference: Grispun, Nérici, Muribeca, Bock, Beck and some of the laws governing education in Brazil. The Guidance Counselor is regarded today as a mediator of the relationship in an educational institution relating to social issues and education aimed at training of the individual to its place in a conscious and criticism in society. However, encounters great challenges facing the new generations and conflicts present within the educational environment and social environment in order that the formation of the individual is a process that should be based on ethical, political and social, and should take into account it is part of a social environment that influences their development, so the work of the Guidance Counselor is much broader and must overcome the walls that surround the educational institution.

Keywords: School Education, Educational Guidance, Theory, Vocational Guidance, Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1- ORIGENS HISTÓRICAS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL.....	11
1.1.Surgimento da Orientação Educacional nos Estados Unidos.....	11
1.2. A Orientação Educacional no Brasil.....	13
1.2.1-Percurso histórico.....	13
1.2.2- Momento atual.....	19
2- BASE TEÓRICA DA AÇÃO PROFISSIONAL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL.....	22
2.1.Teorias Não- psicológicas.....	23
2.2.Teorias psicológicas.....	24
2.2.1.Teoria Traço e Fator.....	24
2.2.2.Teorias Psicodinâmicas.....	25
2.2.3.Teorias Desenvolvimentistas.....	26
2.2.4.Teorias da Decisão ou Decisionais.....	27
2.3. Teorias Gerais.....	28
2.4. As Novas Teorias em Orientação Educacional.....	28
2.4.1. Teorias Tradicionais.....	28
2.4.2. Teorias Críticas.....	29
2.4.3. Teorias Para Além da Crítica.....	30
3- UMA PRÁTICA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONALEM UMA ESC. EST.DE ENS. MÉDIO DE CAMPINA GRANDE PB.....	32
3.1-Levantamento de dados gerais e do funcionamento da escola.....	32
3.1.1-História da Escola.....	32
3.1.2-Estrutura Física da Escola.....	33

3.1.3-Characterização da População Escolar.....	34
3.1.4-Ações Educativas e Administrativas Desenvolvidas na Escola.....	35
3.1.5-Organização Pedagógica da Escola.....	36
3.1.6-Atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE) na escola.....	37
3.1.7-Perfil Social e Pedagógico dos Alunos.....	38
3.2.PLANEJAMENTO PARA UMA INTERVENÇÃO.....	53
3.2.1- Sondagem das Necessidades de Orientação Educacional dos Alunos.....	53
3.2.2- Elaboração de um Projeto de Intervenção.....	53
4. ATUAÇÃO NO CAMPO EDUCACIONAL.....	55
4.1- Desenvolvimento do Projeto de Intervenção.....	55
4.2- Apresentação do Projeto de Intervenção a Alunos e Professores.....	56
4.3- Realização das sessões de grupo.....	56
4.3.1- Sessão de Grupo I.....	56
4.3.2- Sessão de Grupo II.....	57
4.3.3-Sessão de Grupo III.....	57
4.3.4- Sessão de Grupo IV.....	58
4.3.5- Sessão de Grupo V.....	58
4.3.6- Sessão de Grupo VI.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
APÊNDICES.....	64
Apêndice A- projeto de informação/orientação profissional.....	65
Apêndice B- Questionário perfil dos alunos.....	68
Apêndice C- Questionário de Sondagem.....	70
ANEXOS.....	71
Anexo A- Texto: A importância da escolha Profissional.....	72
Anexo B- Texto: Fatores que interferem na escolha Profissional.....	74
Anexo C- Texto: Perfil dos Cursos.....	75
Anexo D- Teste de interesses profissional.....	83

INTRODUÇÃO

A Prática Pedagógica IV é uma disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB que, na habilitação Orientação Educacional¹, volta-se para uma prática profissional dessa habilitação em Escolas Estaduais onde haja abertura para campo de estágio. Em Campina Grande-PB, nos anos de 2009-2010, na *Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida*, foi realizada uma experiência de estágio supervisionado pela aluna Ivanice Vieira Maciel sob a coordenação da Professora M^a de Lourdes Vieira, professora do departamento de educação da UEPB juntamente com a Orientadora Educacional Mércia Maria, que atua naquela instituição de ensino.

Com o objetivo de apresentar essa experiência como Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, condição esta para a obtenção do título de Pedagoga com habilitação em Orientação Educacional, o presente trabalho vem relatar a vivência da aluna com a prática profissional nessa habilitação com uma turma de 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual acima referida. Assim se espera que com esse trabalho possa haver uma maior reflexão por parte dos interessados da área sobre a atuação desse profissional na medida em que foi possibilitada uma simples, mas importante, verificação da relação teoria/prática em uma realidade escolar, concreta.

O estágio foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa foi observado o cotidiano escolar através de contatos diretos das alunas estagiárias com os demais membros daquela comunidade educativa. Nesse período foram realizadas conversas informais com a diretora, secretária, supervisora e orientadora educacional que informaram sobre os dados mais gerais da instituição com relação à: história da escola, sua estrutura física, sua organização administrativa e pedagógica. E depois de colhidas essas informações foram aplicados, pelas alunas, um questionário, junto aos alunos do Ensino Médio, que objetivava levantar dados sobre as necessidades pedagógicas dos mesmos para orientar a intervenção pedagógica das estagiárias.

Após a aplicação dos questionários foi feito o processamento e análise dos mesmos, que resultou no levantamento de dados sobre perfis sociais, intelectuais e econômicos dos alunos envolvidos, proporcionando para as estagiárias um conhecimento prévio da realidade. De acordo com as necessidades levantadas pelas estagiárias através dos dados do questionário foi elaborado um projeto de intervenção que oferecia informação profissional para os alunos

¹ Habilitação extinta conforme nova resolução, possibilitando a formação de Orientadores (as) apenas em nível de pós-graduação.

do 3º ano que iam realizar provas para o vestibular. O objetivo foi informar os alunos sobre profissões atuais e mercado de trabalho para uma melhor escolha do curso universitário. O trabalho está dividido em duas partes. A primeira parte trata do surgimento da Orientação Educacional e seus pressupostos teóricos nos Estados Unidos e no Brasil.

A Orientação Educacional parte integrante da Educação, surge inicialmente nos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX, utilizando a metodologia da Orientação Vocacional introduzida através de Frank Parsons que objetivava conhecer melhor os jovens, possibilitando assim através de aconselhamentos, desenvolver uma Orientação Profissional a fim de prepará-los para a escolha profissional e conseqüentemente para a atuação no mercado de trabalho.

O enfoque da Orientação Educacional no Brasil não foi muito diferente, tendo em vista que foi espelhado no modelo Norte Americano. A Orientação Educacional desportou no nosso país desenvolvendo também a Orientação vocacional. Com o advento da industrialização tornou-se ainda mais arraigada o enfoque da Orientação Profissional no nosso sistema educacional, tendo como objetivo suprir as necessidades do mercado de trabalho, pautado no desenvolvimento das aptidões naturais, buscando através desta prática encaminhar os jovens ao mercado de trabalho. Mais tarde foi contemplada com algumas legislações que fundamentaram e regulamentaram sua existência legalmente.

A segunda parte do trabalho consta do desenvolvimento da experiência no campo de estágio. Para o desenvolvimento do nosso trabalho foi necessário a aplicação de questionários junto aos alunos visando conhecer um pouco sua realidade. Essa dinâmica dividiu-se nas seguintes etapas: Elaboração e aplicação dos questionários e processamento de dados. A elaboração dos questionários se deu ainda na Universidade em meios a discussões sobre o nosso objetivo com a entrada no campo de estágio, a aplicação dos mesmos foi direcionada as turmas do Ensino Médio, essa etapa foi importante, pois proporcionou o primeiro contato direto com os alunos, momento em que pudemos verificar nossas expectativas relacionadas ao campo educacional.

O processamento de dados foi realizado de volta ao campo universitário, após a aplicação dos questionários, nos reunimos para a apuração de dados, onde cada aluna ficou responsável de apurar e analisar os questionários das turmas a qual ficou comprometida, convertendo-os em gráficos representativos do perfil dos alunos da escola, que seriam apresentados a equipe pedagógica da escola, como produto final da primeira etapa da

intervenção pedagógica elaboramos um projeto de Orientação Profissional, pois se detectou que era a necessidade imediata dos alunos. Essa primeira fase do estágio foi muito importante, pois proporcionou para nós um conhecimento interno como também uma familiarização com a comunidade escolar e com o espaço educacional.

1. ORIGENS HISTÓRICAS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL

1.1. Surgimento da Orientação Educacional nos Estados Unidos

A Orientação Educacional foi sempre praticada desde os primórdios da civilização até o século XIX, de forma assistemática e sem base teórica específica como temos hoje. Buscando sempre a harmonia entre o indivíduo e sociedade, já nas comunidades primitivas, se fazia um serviço de Orientação entendida como ajuda oferecida por uma pessoa mais velha da comunidade ou uma pessoa de referência para o grupo, principalmente dos sacerdotes que se comunicava com os deuses. O objetivo era o de ajudar o indivíduo a sobreviver de forma harmônica no grupo.

Na sociedade Grega, por exemplo, a crença do homem era nos acontecimentos sobrenaturais deixando-se guiar pelos deuses e seus ensinamentos através dos conselhos religiosos. Em um determinado período da história da civilização grega percebe-se o surgimento de divergências com relação ao princípio de entregar o destino do ser humano aos deuses, tendo em vista que os mesmos eram criados a semelhança do homem, assim eram passíveis de erros, logo não deveriam creditar o destino do homem a partir dos conselhos de pessoas inspiradas por tais deuses. Essa postura foi tomada apenas por alguns gregos, enquanto outra parte continuou pautando suas vidas pelos conselhos dos mais velhos em busca de alcançar a boa vida. “As versões sobre o que constituía a “boa vida” variaram amplamente, desde a concepção individualista, egocêntrica dos Sofistas, até a busca das essências preconizada por Sócrates e Platão” (BECK, 1977, p. 16)

A orientação na época de Platão teve características aristocráticas, tendo como propósito adequar o homem no lugar certo da sociedade, usando para tal a educação como ferramenta de seleção, a partir do desempenho intelectual do indivíduo é que seria direcionado para uma atividade profissional. A orientação era feita através de aconselhamentos pelo próprio professor, isso acontecia por que não havia uma Orientação Educacional formal como temos hoje, conseqüentemente não existiam bases teóricas que fortalecessem as medidas aplicadas nos períodos mencionados.

O surgimento da Orientação Educacional já pautada em conhecimento científico data do século XVI com o surgimento da psicologia. Atrelada à psicologia já nesse período procurava-se aplicar psicotécnicas para traçar aptidões correlacionadas e atividades específicas.

Nos Estados Unidos a Orientação Educacional teve seus primeiros traços, tendo como foco inicial a preocupação com a escolha profissional. Foram as escolas de San Francisco e Boston respectivamente nos anos de 1895 e 1898, os primeiros campos educativos a conhecer a Orientação Educacional, através da intervenção de Frank Parsons, que desenvolveu uma Orientação Educacional preocupada com a escolha Profissional. Parsons era Americano, democrata, graduado em matemática e engenharia. Foi ele o idealizador e criador do primeiro centro de Orientação Profissional dos Estados Unidos denominado, *Vocational Bureau of Boston*. Em 1908, conseguiu introduzir nas escolas públicas de Boston a Orientação Profissional.

Diante da Revolução Industrial ele preocupou-se com a inclinação profissional dos jovens de seu país, escreveu um livro denominado “*Choosing a Vocation*” que serviria de subsídio para a clarificação da escolha profissional, envolvendo técnicas psicológicas e pedagógicas. Parsons defendia que “a escolha da profissão implica no conhecimento científico do educando, conhecimento esse a ser elaborado com a participação do interessado” (SCHMIDT e JUNQUEIRA, 1963, p.63). Havia uma preocupação com a formação do indivíduo, não almejava-se apenas formar profissionais para respectiva área, era necessário levar em consideração as particularidades do indivíduo, buscando o seu pleno desenvolvimento.

A Orientação Educacional surge nos Estados Unidos a partir da necessidade de uma Orientação Profissional, visando ao direcionamento dos indivíduos ao mercado de trabalho, de forma que os mesmos realizassem a escolha profissional através de uma reflexão sobre sua real inclinação profissional levando em consideração suas aptidões, habilidades, gosto, identificação com a área de trabalho. Para tanto, era necessária a intervenção de um profissional que intermediasse esta escolha, tornando o Orientador Educacional o responsável pela clarificação das informações que facilitarão a reflexão sobre a escolha profissional, sendo que a preocupação não seria apenas com a escolha profissional correta, mas também com a competência que o indivíduo iria exercer a profissão escolhida.

Diante da incumbência de desenvolver uma Orientação Profissional que resultasse em um profissional competente, o Orientador busca subsídios para desenvolver seus trabalhos,

encontrando respaldo nas idéias de Frank Parsons, que instituiu “três passos a serem seguidos durante o processo de Orientação Profissional: a análise das características do indivíduo, a análise das características das ocupações e o cruzamento destas informações”. (SPARTA, 2003)

A introdução feita por Frank Parsons das idéias da pedagogia e da psicologia no processo contribuiu para o desenvolvimento da Orientação Profissional, através da elaboração de testes vocacionais de habilidades, aptidões e aconselhamentos, dando origem aos primeiros movimentos da Orientação Educacional que refletiu mais tarde no sistema educacional brasileiro.

1.2- A Orientação Educacional no Brasil

1.2.1- Percurso Histórico

No Brasil, segundo Schmidt e Pereira (1963), até 1920 a prática da Orientação Educacional teve as mesmas características que teve nos Estados Unidos e Europa, era baseada em aconselhamentos religiosos. Só a partir da década de 1920 com o surto de desenvolvimento industrial no país é que a Orientação Educacional inicia sua trajetória mas técnica e voltada para atender à Orientação Vocacional dos futuros trabalhadores advindos dos cursos profissionalizantes recém criados.

A Educação brasileira teve como precursores os Jesuítas, que desenvolveram uma educação calcada na religiosidade, priorizando a salvação da alma e a conversão dos homens, nesse período não se tem nenhum traço legal da prática da Orientação Educacional, no entanto observa-se que havia intrinsecamente uma intenção na prática educacional aplicada pelo sistema jesuítico de ensino, tendo em vista que o mesmo, através do ensino médio encaminhava os alunos de acordo com suas inclinações para o ensino superior ou para a formação sacerdotal.

Durante o período da Primeira República, surgem os primeiros movimentos para uma Educação estatal, contemplando informalmente a Orientação Educacional, haja vista que não era identificado nenhum traço que a fundamentasse e estruturasse legalmente. No entanto, professores utilizavam técnicas recentes como testes objetivos, observação e entrevistas, tais métodos eram utilizados na Orientação Educacional Norte-Americana que serviu de modelo

para a introdução na prática da Orientação Educacional no Brasil. A partir das idéias da Escola Nova e do modelo de países desenvolvidos, é introduzido a Orientação Educacional no Brasil. “A gênese da Orientação Educacional no Brasil acontece na década de 20, juntamente com as idéias da escola nova, decorrente da ideologia liberal”. (MURIBECA, 1999. p.42)

Foi exatamente em 1924 com o trabalho de Roberto Mange que se deram os primeiros traços da Orientação Educacional no Brasil, através da necessidade de uma seleção e Orientação Profissional para os alunos do curso de mecânica do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Mange foi o precursor de uma prática Orientadora Educacional no Brasil, que teve caráter de Orientação Profissional, devido ao surgimento da Revolução Industrial, que passava a exigir qualificação para a mão de obra. No Rio de Janeiro em 1934, através da intervenção de Aracy Freire e Maria Junqueira Schmidt é introduzido no sistema escolar a Orientação Educacional, na Escola de Comércio Amaro Cavalcanti, pautando-se nos modelos europeus e americanos, (SCHMIDT, PEREIRA, 1963).

Nesse período (1934) Vargas dá o golpe do Estado Novo, passando a manipular o setor educacional, nos seus variados graus, utilizando-o como ferramenta de controle social, “A política do Estado Novo transforma o sistema educacional num instrumento eficaz de manipulação das classes subalternas” (MURIBECA, 1999, 43). São criadas as escolas técnicas profissionalizantes para serem ocupadas pela classe menos favorecida.

Muribeca(1999) relata que a partir da criação das escolas técnicas houve uma grande expansão do ensino profissionalizante sempre direcionado as classes menos privilegiadas. Foi nesse período que a Orientação Educacional teve seu apogeu, com o objetivo de levar o homem certo ao lugar certo, surgindo através da lei orgânica do ensino. No entanto, a Orientação Educacional ainda caminhava a passos lentos sendo que até então a mesma não tinha nenhum respaldo legal nas legislações brasileiras. Apenas em 1942 através da iniciativa do ministro Gustavo Capanema é reformado alguns setores educacionais, através das Leis Orgânicas do Ensino secundário, que trazem em sua redação vários decretos-lei que regem sobre o ensino brasileiro. É no decreto-lei nº 4.073, de 30. 01. 1942 que vamos ter a primeira referência legal sobre a Orientação Educacional.

Art. 50. Instituir-se-á, em cada escola industrial ou escola técnica, a orientação educacional, que busque, mediante a aplicação de processos pedagógicos adequados, e em face da personalidade de cada aluno, e de problemas, não só a necessária correção e encaminhamento, mas ainda a elevação das qualidades morais.

Art. 51. Incumbe também à orientação educacional nas escolas industriais e escolas técnicas, promover, com o auxílio da direção escolar, a organização e o desenvolvimento, entre os alunos, de instituições escolares, tais como as cooperativas, as revistas e Jornais, os clubes ou grêmios, criando, na vida dessas instituições, num regime de autonomia, as condições favoráveis à educação social dos escolares.

Art. 52. Cabe ainda à orientação educacional valor no sentido de que o estudo e o descanso dos alunos decorram em termos da maior conveniência pedagógica

Em 1943, a lei orgânica do Ensino Comercial, também faz referência ao Orientador Educacional, nos seus artigos 39, 40 e 41.

Art. 39. Far-se-á, nos estabelecimentos de ensino comercial educacional, a Orientação Educacional e Profissional.

Art. 40. É função da Orientação Educacional e Profissional, mediante as necessárias observações, velar no sentido de que cada aluno execute satisfatoriamente os trabalhos escolares e em tudo o mais, tanto no que interessa à saúde quanto no que respeita aos seus assuntos e problemas intelectuais e morais, na vida escolar e fora dela, se conduza de maneira segura e conveniente, e bem assim se encaminhe com acerto na escolha ou nas preferências de sua profissão.

Art. 41. A Orientação Educacional e Profissional estará continuamente articulada com os professores e, sempre que possível, com a família dos alunos.

Através das leis orgânicas que regem o ensino, passa a ser delegado ao Orientador (a) educacional funções de grande responsabilidade, diante do pouco tempo de existência, tendo em vista que o profissional começa a ganhar espaço no mercado de trabalho recentemente, desencadeando um grande problema, pois grandes responsabilidades são destinadas ao Orientador (a) sem ser proporcionado um respaldo teórico acadêmico para a efetivação com qualidade dessas atribuições. Apenas na LDB de 1961 é que vamos ouvir falar sobre a formação do Orientador Educacional.

Nesse intervalo de tempo, ocorrem vários eventos direcionados a classe dos Orientadores, em 1945 surge o primeiro curso destinado aos estudos relacionados à Orientação Educacional; em 1947 é criado o ISOP (Instituto Superior de Orientação Educacional), a fim de elaborar instrumentos que fossem utilizados no trabalho da Orientação Educacional; em 1957 implantação do S.O.E (Serviço de Orientação Educacional) e I Simpósio de Orientação Educacional promovido pela diretoria do ensino secundário (São Paulo) com o tema: Implantação da Orientação Educacional nas escolas de grau Médio; em

1958 II Simpósio de Orientação Educacional (Porto Alegre) com o tema: Organização e Estruturação da Orientação Educacional.

Em 1961, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação que assegura em seu artigo 38 a presença do Orientador Educacional na escola, contemplando a classe em seus artigos 62, 63 e 64 referente à formação.

Art. 62. A formação do orientador de educação será feita em cursos especiais que atendam às condições do grau do tipo de ensino e do meio social a que se destinam.

Art. 63. Nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação do ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia ou ciências sociais, bem como os diplomados em Educação Física pelas Escolas Superiores de Educação Física e os inspetores federais de ensino, todos com estágio mínimo de três anos no magistério.

Art. 64. Os orientadores de educação do ensino primário serão formados nos institutos de educação em curso especial a que terão acesso os diplomados em escolas normais de grau colegial e em institutos de educação, com estágio mínimo de três anos no magistério primário. (LDB, 1961, artigos 62, 63, 64)

Passa então a Orientação Educacional existir legalmente, desenvolvendo de início, um trabalho direcionado ao ajustamento do sujeito ao sistema capitalista. Apesar de sua legalização a Orientação Educacional não alcançou grandes êxitos, pois surgiu para servir a uma exigência da lei, não levando em consideração as necessidades para a atuação deste novo profissional. Desta forma, os profissionais da Orientação não conseguiram grande destaque no sistema educacional, devido não ter uma formação que lhe dessem respaldo para atuarem de forma adequada “Ora ele visava o ajustamento do aluno no mercado de trabalho, utilizando para isto testes psicológicos, ora se propunha a uma prática disciplinadora e moralista” (MURIBECA, 1999).

Ocorreu também no ano de 1961 uma grande perda para os Orientadores Educacionais, pois a lei 4.119 que rege sobre a psicologia autoriza os psicólogos a atuarem na área da orientação profissional, o texto da lei deixa algumas ambigüidades que prejudicam a figura do Orientador Educacional que passa a perder espaço no mercado de trabalho.

Art. 13º Ao portador do diploma de Psicólogo é conferido o direito de ensinar Psicologia nos vários cursos de que trata esta lei, observadas as exigências legais específicas, e a exercer a profissão de Psicólogo.

§ 1º - Constitui função privativa do Psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos:*

- a. diagnóstico psicológico;
- b. orientação e seleção profissional;
- c. orientação psicopedagógica;
- d. solução de problemas de ajustamento

O período de 1964 é caracterizado pela repressão da ditadura militar trazendo mudanças para a área educacional, ocorre os acordos entre o MEC e a *Agency for International Development*, denominados acordos MEC-USAID, uma agência composta por técnicos americanos, que atuarão de forma direta nas reformas dos diferentes graus do ensino brasileiro, introduzindo modelos americanos no nosso sistema educacional, desencadeando na lei-5.540/68 que trata da reforma geral do ensino, que vai desencadear o parecer nº 252/69 modificando a formação do especialista em Orientação Educacional que antes era tida a nível de pós-graduação passando a ser obtida agora a nível de graduação.

No entanto, a categoria não concordou com o parecer entendendo que ocorreu uma desvalorização da classe, passando a protestar contra o parecer. Talvez para amainar os protestos dos Orientadores, menos de um mês após a aprovação da lei nº 5.540/68, é sancionada a lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de Orientador Educacional. A lei determinava que:

A orientação educacional se destina a assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas (BRASIL, art.1º Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968)

A lei nº 5692/71 traz a reforma nas escolas de 1º e 2º graus apresentando o Orientador com a função de desenvolver orientação vocacional e profissional através das aptidões naturais. Em 1973 através do movimento da FENOE a categoria conquista a regulamentação da profissão através do decreto nº 72.846/73 que regulamenta a lei 5.564/68 e provê sobre a profissão da Orientação Educacional. O Orientador passa a ser mais solicitado nas escolas, a fim de orientar profissionalmente, porém há uma defasagem no aspecto qualitativo da sua prática, devido a alguns fatores, tais como formação acadêmica indefinida, indefinição de suas atribuições e outros.

Os profissionais insatisfeitos recorrem aos órgãos responsáveis (Secretarias de Educação e Ministério do Trabalho) em busca de ajuda de subsídios para melhorarem seus trabalhos, no entanto esses órgãos também se encontram despreparados pedagogicamente para atender as necessidades dos Orientadores, tendo em vista que foi criada uma categoria profissional para atender as necessidades do sistema, sem nenhum preparo antecipado. Assim, continua sendo desenvolvido um trabalho voltado para o direcionamento das classes menos

favorecidas para o mercado de trabalho favorecendo o modelo econômico vigente. O Orientador desenvolvia um trabalho no campo das aptidões voltado para o 1º grau, já no 2º grau a orientação era puramente vocacional, visando o encaminhamento para o mercado de trabalho.

A lei nº 5.692/71 expande o 2º grau profissionalizante, fortalecendo ainda mais a presença do orientador nas escolas, de acordo com Pimenta, 1979. “È nesse período que acontece a maior expansão quantitativa da orientação no Brasil, sem, no entanto uma expansão qualitativa na sua formação que lhe permitisse um questionamento sobre o significado de sua atuação.” Para atender as necessidades do tecnicismo, houve uma supervalorização da figura do Orientador, porém sua formação acadêmica continuava deficitária, pois recebiam informações compartimentadas, só a partir da participação em congressos é que eles vão tomando mais conhecimento sobre o verdadeiro sentido da Orientação Educacional.

Na década de 80 o setor educacional sofreu algumas modificações, que não foram satisfatórias, dentre elas está à extinção da profissionalização obrigatória no ensino do 2º grau, substituiu-se a “qualificação para o trabalho” pela “preparação para o trabalho” priorizando o processo de informação, sem levar em consideração a qualidade dessa informação. A crise econômica pela qual o Brasil passava refletiu na escola ocasionando repetência e evasão escolar, os Orientadores Educacionais quase nada puderam fazer em relação a esse problema, estarrecidos com a situação os profissionais passam a refletir discutir e analisar sua prática, buscando formar suas próprias concepções deixando de lado as concepções dos países hegemônicos.

A partir de então os Orientadores Educacionais passam a buscar cursos de formação, é nessa época (1980) que surge com grande enfoque os congressos e as conferências relacionadas à Educação, organizadas pela ANDE (Associação Nacional de educação) e CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade). Com a participação dos Orientadores Educacionais nos congressos, eles passam a redimensionar suas praticas, passando por processos positivos e negativos, ora conseguiam realizar seu trabalho numa perspectiva transformadora ora sentiam-se fraquejados na luta pelos seus objetivos.

Percebendo que o capital sobrepunha-se ao interesse popular, insatisfeitos com a situação os Orientadores buscam unir-se a outros setores, filiando-se a CUT para juntos lutarem por uma sociedade mais justa tornando sua caminhada marcada por lutas, durante os congressos ocorridos na década de 80 buscando modificar algumas imposições relacionadas à

atuação do Orientador Educacional pelo poder capitalista, definir a verdadeira função da figura do Orientador na escola, lutavam por seus direitos, que ora eram alcançados e ora eram negados.

Na década de 90 o Orientador Educacional sofre algumas perdas, ocorre à extinção da FENOE (Federação Nacional de Orientadores Educacionais) ocorrendo à unificação a (CNTE) Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação. Com isso, os Orientadores perderam muito, pois agora não tinham mais um órgão organizado exclusivamente para lutar pelos objetivos da classe, ocasionando também a perda de sua identidade, terminou por serem influenciados por outros profissionais da Educação, passando a exercer outras funções. No entanto, a presença do Orientador (a) já estava assegurada nas escolas legalmente através da lei 5. 692/71 e suas atribuições definidas pelo decreto-lei 72 846/73.

Na LDB 9394/96 o Orientador Educacional perde um pouco seu espaço, pois não é apresentada a real necessidade nem obrigatoriedade do Orientador Educacional nas escolas, fazendo referência apenas a questão de formação, traz apenas o aspecto profissional. Veja

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDB 9394/96, Art. 64),

A Orientação Educacional na década de 90 teve mudanças relacionadas à sua prática e a sua formação acadêmica, porém pode-se dizer que a categoria perdeu um pouco o espaço profissional, na realidade as mudanças ficaram apenas no papel, o próprio Orientador continuou a exercer seu trabalho voltado para o individual, desmotivado parou de lutar pelos seus direitos perdendo espaço no campo de atuação profissional

1.2.2- Momento atual

Com as transformações advindas do século XX, à crise ocorrida no setor econômico atingiu as indústrias desvalorizando a moeda brasileira, culminando na queda do neoliberalismo. Podemos dizer que esse foi um fator positivo, pois esse regime propagava a manipulação da opinião pública mantendo eles desinformados sobre a real situação do país, a Orientação toma novos rumos, o Orientador Educacional assume uma nova postura, passa a

não integrar mais os planejamentos pedagógicos das escolas de forma desvinculada ou reducionista, assumindo o papel de mediador das inter-relações no contexto escolar.

De acordo com o novo enfoque, oriundo dos debates, estudos realizados nos encontros, congressos, os Orientadores passam a direcionar sua atuação com novo objetivo, seu trabalho agora deve partir da realidade do aluno, deixando de lado a prática a partir do aluno-problema, buscando trabalhar num sistema de prevenção, numa perspectiva de construção do conhecimento e não de ajustamento do aluno ao sistema, o Orientador deve comporta-se como “um profissional de educação, [...] um especialista capaz de ajudar o aluno na formação o melhor possível, que não se esgota apenas no racional, mas que engloba o sensível e o emocional.” (GRINSPUN, 2006, p. 17).

De acordo com Grispun (2005) a prática da Orientação Educacional se redimensionou levando em consideração a questão epistemológica, filosófica, antropológica e social. Assim, nesse novo contexto a prática da Orientação Educacional deve cumprir um papel significativo para o indivíduo, de forma que contemple a sua totalidade, cabe ao Orientador Educacional desvincular-se da antiga prática pautada apenas no paradigma psicológico, entendendo o indivíduo como ser isolado da sociedade, entendê-lo como ser social, desenvolvendo sua prática a partir da realidade contemplando as necessidades do indivíduo. Queremos mostrar que a atuação do Orientador deve suprir todas as necessidades do ambiente escolar de forma coletiva, sendo indispensável a integração de todos os profissionais da escola para alcançar tal objetivo.

Para enfrentar esses desafios o Orientador deve assumir uma postura pedagógica, buscando a integração no trabalho desenvolvido por todos que fazem parte do espaço educacional. “[...] O envolvimento de pessoas, colocadas dentro dos processos de gestão da escola, da produção e transmissão do conhecimento, torna-se fundamental para superar as dificuldades que temos, viabilizando-as” (GRISPUN, 2006 p.183). Essa nova postura do trabalho do Orientador (a) aumenta a cobrança em relação ao seu trabalho, às escolas questionam sua atuação, devido alguns profissionais não desenvolverem seu trabalho baseado nesse novo enfoque, passando a realizar funções que não são suas, e assumir desorientadamente ofícios de outros profissionais da escola, comprometendo a profissão do Orientador Educacional, culminando muitas vezes em falta de vagas no mercado de trabalho, ausência de vagas em concurso público, descrédito na atuação do Orientador.

É indispensável que o Orientador Educacional como agente de transformação, neste novo contexto, compreenda a realidade do aluno, envolvendo as questões das representações sociais feitas por eles, assim poderá realizar um trabalho significativo para os alunos. Diante destas novas perspectivas “o papel da Orientação na escola será de argumentar, discutir, e refletir sobre as problemáticas existentes de forma a tornar o aluno, principalmente, mais crítico e consciente na sociedade. (GRINSPUN, 2005).

Para que tal prática aconteça, é necessário que o Orientador tenha uma boa formação acadêmica que ofereça respaldo teórico para a efetivação dessa tarefa tão complexa. Podemos afirmar que a Orientação Educacional nesse novo enfoque tem muito a contribuir para o cenário educacional assim faz-se necessário que a luta pelos seus direitos continue e que nunca deixe de se realizar um trabalho pautado no desenvolvimento pleno dos alunos.

2- BASE TEÓRICA DA AÇÃO PROFISSIONAL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é um ato complexo e de alta relevância para o desenvolvimento intelectual e social do ser humano, pois ela atua como uma ferramenta de equilíbrio dentro do âmbito educacional, tendo como meta à formação integral de seres humanos, integrando-os construtivamente na sociedade, tornando-os conscientes de suas obrigações e conhecedores dos seus direitos, para que possam contribuir no crescimento harmônico da sociedade. Nérici (1983) coloca a Orientação Educacional como:

Processo dinâmico que visa a orientar a formação da personalidade integral do educando, levando-o ao conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e problemas, oferecendo-lhe elementos para um melhor ajustamento ao meio e para uma escolha consciente da profissão que melhor lhe convém, na base de suas possibilidades e das oportunidades educacionais e profissionais que lhe são abertas (NÉRICI, 1983 apud WEREBE, 1983)

Tendo como objeto de trabalho o homem a Orientação Educacional direciona sua ação voltada para ele, levando em consideração suas concepções relacionadas à escola, a sociedade e a até sobre o próprio ato de existir, tornando mais significativo a sua forma de intervir na construção intelecto-social do ser humano. Schmidt e Pereira (1963) ressaltam a importância de levar em consideração na implantação dos trabalhos da Orientação Educacional alguns elementos que lhe servem de fundamento tais como:

A pessoa do Orientando e a do Orientador, inter-relacionadas por tal forma que a presença de um exige a presença do outro; Os fins que temos em vista; Os métodos e técnicas, isto é, os meios que são utilizados na consecução dos fins (SCHMIDT e PEREIRA, 1963).

Entendemos que a Orientação Educacional é um processo complexo, pois não se limita apenas a orientar profissionalmente ela é uma forma de mediação entre a sociedade e o indivíduo, e deve atuar nas mais variadas áreas sociais, “De um modo geral as áreas mais comumente atingidas pela Orientação Educacional são: Orientação Escolar, Orientação Psicológica, Orientação Familiar, Orientação Profissional, Orientação Recreativa, e Orientação da saúde” (PIMENTA, 1979, p. 91). Apenas com o trabalho da Orientação Educacional direcionado para uma prática que contemple todos os aspectos que circundam o indivíduo, torna-se possível uma formação integral.

A necessidade do trabalho da Orientação Educacional não é um fenômeno recente, ela sempre foi praticada desde as civilizações mais antigas, no entanto não se tinha consciência científica sobre o trabalho realizado, sendo o mesmo inicialmente baseado no senso comum, em crenças, costumes religiosos, fenômenos sobrenaturais, porém diante da necessidade do trabalho da Orientação Educacional estudiosos traçaram conceitos e teorias que fundamentam a Orientação Educacional. As teorias da Orientação Educacional são permeadas pelos traços da psicologia, de acordo com Bock (2002) Crites, classificou tais teorias em três linhas: teorias não-psicológicas; teorias psicológicas e teorias gerais.

2.1-Teorias Não-Psicológicas

Pimenta (1979), afirma que as teorias não-psicológicas “são as que atribuem os fenômenos da escolha, a fatores externos ao indivíduo”. O mesmo sofre influência de elementos externos na sua escolha profissional, descartando a possibilidade de orientação, os fatores sociais, os valores culturais e a oferta do mercado de trabalho podem determinar a colocação deste indivíduo profissionalmente na sociedade. Pimenta (1979) apresenta as teorias do acidente, teorias econômicas, teoria cultural e as sociológicas como parte do grupo das teorias não-psicológicas.

Pimenta (1979) afirma que na teoria do acidente “as pessoas escolhem uma ocupação casualmente, ou seja, sem que se tenham proposto deliberadamente a ela, como consequência de um conjunto de circunstâncias imprevistas. A escolha profissional é realizada de forma impensada, escolhe-se uma profissão sem refletir sobre a escolha realizada.

“As teorias econômicas preocupam-se em explicar por que o número de trabalhadores é diferente nas várias ocupações” PIMENTA (1979). Nesta teoria no momento da escolha profissional leva-se em consideração o valor econômico salarial, o indivíduo avaliava a profissão levando em consideração o aspecto econômico que a sua atuação profissional lhe renderia, gerando assim uma desigualdade no setor do mercado de trabalho, acontecia maior procura por trabalhos que possibilitassem maior lucro. Clark apud Pimenta coloca dois fatores que produzem as desigualdades na distribuição dos indivíduos pelas ocupações: a) Há ignorância, por parte dos indivíduos, sobre as vantagens e desvantagens salariais das diferentes ocupações; b) O custo para aquisição de capacidade para as diferentes ocupações é variável (CLAKR apud PIMENTA, 1979).

A teoria Cultural e Sociológica leva em consideração o ambiente cultural e sociológico no qual o indivíduo está inserido, Pimenta, 1979 coloca que na teoria cultural e sociológica o “fator mais importante na determinação da escolha vocacional é a influência da cultura e da sociedade Miller e Form apud Pimenta classificam os fatores em: “cultura (ocidental, oriental, eurásiana); subcultura (região geográfica, classe social, antecedentes raciais); comunidade (grupo de pares, grupo étnico); ambiente imediato (família, escola)”. Assim, um indivíduo que pertence a uma comunidade de ribeirinhos terá inclinação para exercer uma ocupação característica da sua cultura social.

As “teorias não psicológicas, embora reconheçam determinantes não individuais na escolha, acabariam por provocar um sociologismo ou economicismo na orientação profissional” (PIMENTA apud BOCK 2002). Aparentemente o indivíduo tem liberdade na escolha profissional, no entanto os fatores sociais e econômicos exercem um poder sobre ele anulando sua participação nas decisões sobre sua situação profissional.

2.2- Teorias Psicológicas

Conforme Pimenta (1979) as teorias psicológicas “têm como característica concentrarem-se no indivíduo, afirmando que a escolha vocacional é determinada, principalmente, pela dinâmica de suas características e só indiretamente pelo meio em que vive.” As teorias psicológicas entendem que o indivíduo é um sujeito ativo no processo de escolha, levam em consideração os fatores internos do sujeito, os fatores sociais não seriam os determinantes diretos no processo de escolha teriam apenas uma participação parcial, tendo em vista que o sujeito é um ser social. Essa teoria apresenta o sujeito como ser que interage no processo necessitando de uma mediação científica para suas escolhas. De acordo com Bock (2002) Crites classificou as teorias psicológicas em: teoria do traço e fator, teorias psicodinâmicas, teorias desenvolvimentistas e teorias de decisão.

2.2.1-Teoria Traço e Fator

A Teoria traço e fator têm como responsável o americano Frank Parsons, defendendo a idéia de que o equilíbrio entre as características do indivíduo e o desenvolvimento das funções é que vão determinar a adaptação do mesmo ao trabalho. De acordo com Pimenta (1979) Parsons “elaborou um modelo de Orientação Profissional, que assim se traduz: a adaptação ao mundo do trabalho depende da harmonia entre as aptidões e características do indivíduo, por um lado, e as exigências da ocupação, por outro”. Já Nérici (1983) coloca que a escolha

profissional far-se-ia com base na combinação ou correspondência das características individuais com as características exigidas para a execução das tarefas implícitas no exercício de uma atividade profissional.

Bock (2002), afirma que a teoria traço e fator é a que dá início à área de Orientação Profissional. O Orientador (a) ao desenvolver seu trabalho pautado nessa linha teórica deve levar em consideração a razão e o objetivo pretendido, pressupondo que:

Os indivíduos diferenciam-se entre si em termos de habilidades físicas, aptidões, interesses e características pessoais; as ocupações também se diferenciam entre si, cada uma exigindo para um desempenho produtivo, que o profissional apresente aptidões, interesses e características pessoais requeridas pela profissão; é possível conduzir à compatibilização ideal dessa dupla ordem de fatores através de um processo racional (FERRETI, 1988 apud BOCK 2002)

Sparta (2003) afirma que o desenvolvimento desta ação teórica está baseado na aplicação de testes vocacionais, de interesses, aptidões e habilidades que possibilitavam ao Orientador traçar objetivos através de diagnósticos e prognósticos ao Orientando e, com base nesses procedimentos, indicar ao mesmo profissões ou ocupações apropriadas. Nesta teoria as aptidões são tidas como inatas, assim o orientador através de uma análise das informações coletadas sobre o orientando, através de testes, traça um perfil profissional levando em consideração a análise das características do indivíduo, das características das ocupações e o cruzamento destas informações indicando a área mais indicada para o mesmo trabalhar.

2.2.2- Teorias Psicodinâmicas

Bock (2002) “coloca que as teorias psicodinâmicas buscam explicar como os indivíduos constituem sua personalidade e, por isso, como se aproximam das profissões”. Nérici (1983), afirma que “as teorias psicodinâmicas procuram explicar a escolha profissional como forma de serem atendidos, de maneira sublimada, os impulsos inconscientes”. Pimenta, (1979), apresenta as teorias psicodinâmicas como “sistema psicológico que se esforce por obter uma explicação da conduta em termos de motivos ou impulsos”. As teorias psicodinâmicas são fundamentadas na psicanálise, e para entender o processo de desenvolvimento da escolha profissional leva em consideração o desenvolvimento afetivo sexual do indivíduo, tendo em vista que a partir desta relação podem-se entender melhor as características da personalidade, as aptidões e interesses do indivíduo.

A escolha profissional é tida como um ato que se encontra no inconsciente do indivíduo e que devem levar em consideração os traços da personalidade, que não são considerados inatos, o indivíduo pode construir sua personalidade a partir das relações estabelecidas com o meio em que está inserido. É a partir dos traços da personalidade que o indivíduo vai encaminhar-se na vida profissional.

Nérici citando Holland, “afirma que o indivíduo selecionaria, assim, dentre as profissões, aquela que melhor se ajustasse ao seu tipo de personalidade, não deixando de serem levados em consideração outros fatores de ordem ambiental”. Ou seja, o indivíduo que tem traços de timidez optaria por profissões que não tivessem contato direto com pessoas, enquanto indivíduos que tem fácil relacionamento estariam satisfeitos com profissões que exigissem relacionamento direto com o público. Compreendendo melhor, vejamos a relação que Pimenta faz de alguns tipos de personalidade sobre a escolha profissional:

A pessoa independente poderá procurar um emprego no comércio ou em profissões onde possa exercer liderança e iniciativa; Os tipos reativos, como os compulsivos, procurarão atuar em profissões que requeiram este traço; Os agressivos podem escolher profissões altamente competitivas; Uma pessoa que tenha superego severo pode sentir-se insatisfeita nas suas ocupações; O trabalhador passivo e submisso tem menos êxito no emprego que escolher, do que o passivo. (PIMENTA, 1979, p. 29-30)

Observamos nas teorias psicodinâmicas que o traço da personalidade é um fator preponderante na escolha profissional, assim o perfil psicológico do indivíduo vai influenciar na escolha profissional, sendo que ao escolher uma profissão o mesmo optaria por uma que se ajustasse ao seu desejo, a sua personalidade.

2.2.3-Teorias Desenvolvimentistas

As teorias desenvolvimentistas surgem no Brasil a partir de 1950, como alternativa à abordagem dos traços e fatores (BOCK, 2002). Super o idealizador desta teoria, defende que o desenvolvimento vocacional apresenta-se como um ciclo que decorre durante todas as etapas da vida, perpassando pela infância, fase adulta até a velhice, ou seja, o indivíduo não tem um momento exato de realizar sua escolha, ela torna-se nesta teoria um processo dinâmico.

Alguns estudiosos classificam este momento de escolha em estágios. Ginzberg, 1976 (apud BOCK, 2002) “divide o desenvolvimento vocacional em três estágios: “escolha fantasia” (infância até os doze anos), “tentativas de escolha” (dos doze aos dezessete) e, por último, o “realista” (dezessete anos). Super 1976 (apud BOCK) “acredita que as ocupações

exigem, para seu exercício, que o indivíduo tenha certas características. Isto permite certa variedade de indivíduos para cada ocupação”. Diante dessa diversidade de características das escolhas ocupacionais ele coloca que o indivíduo passa por estágios durante sua vida que vão intervir na escolha profissional classificados em estágios: de crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e declínio.

De acordo com Pimenta (1979), na fase de crescimento desenvolve-se o auto-conceito o interesse e a capacidade vão se tornando mais importantes com o aumento da participação social. Na fase da exploração predominam: a auto-análise, a representação de papéis e a exploração ocupacional. Na fase do estabelecimento tendo sido encontrada uma área compatível, há uma concentração de esforços para nela permanecer. Podem ocorrer tentativas de mudanças no início, porém a estabilização pode começar sem outros ensaios. Na fase do declínio, as forças físicas e mentais declinam, a atividade de trabalho se modifica e, no devido tempo, cessa. (PIMENTA, 1979, p. 35-36)

2.2.4- Teorias da Decisão ou Decisionais

A teoria da decisão ou decisionais baseiam-se nos pressupostos da administração das empresas e da economia visando à racionalidade das escolhas (BOCK, 2002. P.36). A questão fundamental desta teoria visa que o indivíduo realize uma escolha pautada na reflexão de todo o processo, verificando cada fator positivo ou negativo na escolha realizada. Essa teoria está direcionada para o processo de escolha do indivíduo de forma racional. Bock 2002 coloca que a racionalidade perpassa por etapas classificadas em:

Etapa preditiva, em que se identificariam as possibilidades oferecidas e se analisariam as conseqüências de cada uma dessas possibilidades; prevê uma segunda etapa, a avaliativa, onde se analisaria a “desejabilidade” das conseqüências arroladas na etapa anterior e, por último, a decisória, onde se avaliariam as decisões e finalmente se chegaria a uma escolha (BOCK, 2002, p. 36-37)

As etapas descritas vão contribuir para que o indivíduo realize de forma consciente e reflexiva suas escolhas, tendo o orientador seu papel nesse processo de decisão. Bock (2002) afirma que o modelo propõe que o Orientador Profissional deve ajudar a pessoa “a analisar os dados capazes de constituírem bases adequadas para se estabelecer uma decisão; coligir informações que possam sugerir novas alternativas; determinar empiricamente a utilidade de cada decisão”. Assim o Orientador atuará como um mediador junto à pessoa, colaborando no processo de escolha, de forma que seja possibilitado o maior número de informações

possíveis, pois no processo de escolha acredita-se que a informação faz a diferença no processo de escolha e leva a melhor decisão.

2.3-As Teorias Gerais

As teorias Gerais representam uma junção dos fatores que intervêm na escolha profissional levando em consideração os aspectos psicológicos e sociológicos. Bock (2002) explica que as “teorias gerais tentam entender a escolha profissional ora por aspectos psicológicos, ora por aspectos socioeconômicos. Entretanto, não formulam novas abordagens, mas justapõem as anteriores”. As teorias gerais admitem que o indivíduo ao fazer uma escolha profissional é influenciado por experiências sociais e escolhas já realizadas durante seu percurso existencial, seu traço de personalidade e os elementos externos também influenciam na escolha realizada.

2.4-As novas teorias em Orientação Profissional

A nova proposta de classificação das teorias se divide em três grupos: Teorias tradicionais, teorias críticas e teorias para além da crítica (BOCK, 2002). Essa nova abordagem das teorias visa que o indivíduo não seja levado a uma escolha profissional sem analisar os determinantes que o levaram a tal escolha, ou seja, não é porque uma pessoa é de origem humilde que ela será determinada a ser uma empregada doméstica ou um operário ela pode ingressar em outra carreira profissional.

2.4.1- Teorias Tradicionais

De acordo com Bock (2002), a aproximação do indivíduo com as profissões se dá por meio dos “modelos de perfis”. Nessa perspectiva o indivíduo escolhe sua profissão de acordo com suas características pessoais, que ao chegar a certa idade vão cristalizando-se, levando o indivíduo a apresentar características que facilitarão a sua escolha profissional, pois ocorre um processo de comparação entre seus traços pessoais com os traços ocupacionais que a profissão necessita.

Pode-se entender que as teorias tradicionais colocam a escolha profissional como um ajustamento do perfil pessoal com o perfil profissional, levando em consideração alguns traços do indivíduo, como: personalidade, postura, habilidades, dando a entender que uma pessoa que apresenta traços de timidez não deve ingressar em uma carreira profissional que exija

contato direto com o público, o ideal seria trabalhar em um ambiente que não exija o contato direto com pessoas. No entanto, este indivíduo por apresentar traços de timidez não está designado a trabalhar apenas em ambientes isolados do público, pois ele pode superar suas limitações e buscar outros ramos profissionais, tendo em vista que não há uma única profissão para cada indivíduo e que há alguma diversidade de indivíduos para cada profissão. (BOCK, 2002, p. 46)

2.4.2- Teorias Críticas

Bock (2002) coloca que as Teorias críticas surgiram no Brasil no final da década de 1970 e início de 1980, em um momento histórico que marcou a história brasileira, a Ditadura Militar, tendo como objetivo analisar o caráter ideológico que as teorias tradicionais apresentam e mostrar concepções referentes aos indivíduos e sociedade.

Bock (2002) destaca Luiz Antonio Cunha como teórico brasileiro que se preocupou em analisar a função da escola e da Orientação Profissional neste período histórico brasileiro. Cunha traça uma crítica em relação à visão liberal defendida pelo sistema educacional. Tendo em vista que a própria escola funciona como um aparelho ideológico do estado, não conseguindo desenvolver os princípios desejados junto aos indivíduos para que possam ter autonomia para realizar suas próprias escolhas.

As teorias Críticas têm como objetivo esclarecer algumas ideologias apresentadas nas teorias anteriores. Critica o modelo de perfis, pois entende que o indivíduo não é um ser estático, como coloca a teoria tradicional, acredita que o indivíduo é um ser histórico por isso está em constante transformação. Há uma divergência quanto ao conceito de sociedade apresentado pela teoria tradicional, “A sociedade não se constitui como uma pirâmide formada por camadas sociais, mas, estruturalmente é constituída por duas classes sociais: a burguesia e o proletariado” (BOCK, 2002), desencadeando uma luta de classes e não somente em uma ascensão social.

Diante deste fato o trabalho da educação destaca-se substancialmente em conscientização, de forma que o indivíduo não se torne elemento reprodutor da máquina estatal, como colocado no exercício profissional determinado pelo modelo de perfis, em que é tido como “estático e perene” a Teoria Crítica estabelece uma criticidade em relação às Teorias tradicionais e Liberais que “percebem o indivíduo como ser autônomo em relação

asociedade”(BOCK,2002). Para a Teoria Crítica o indivíduo é um ser social e por isso está em constante transformação.

Na perspectiva crítica é a estrutura social e econômica que explica o posicionamento da pessoa na sociedade, empurrando-o para um lado ou outro. Nesta ótica, o indivíduo não tem autonomia para definir seu caminho e constitui-se como reflexo da sociedade (BOCK, 2002, p. 60)

Na Teoria Crítica não é levado em consideração apenas o aspecto psicológico do indivíduo há uma ênfase nos aspectos sociais, gerando uma crítica em relação ao objetivo da Orientação Profissional, “a Orientação Profissional deveria deslocar seu eixo central de preocupação, que tem sido a escolha dos indivíduos, para a abordagem de temática do trabalho na sociedade” (BOCK, 2002, p. 61).

Ferreti (1988) destaca que a Orientação Profissional deve apresentar “condições para que a pessoa a ela submetida reflita sobre o processo e o ato de escolha profissional [...] espera-se que o indivíduo assistido ganhe condições de realizar escolhas conscientes”. (FERRETI, 1988 apud BOCK 2002). Ferreti ainda destaca que seria necessária a estruturação da grade curricular incluindo alguns conteúdos que levaria conhecimento sobre o trabalho em todos os aspectos: social, econômico, educacional, direitos trabalhistas, visando contribuir para a conscientização na hora da escolha profissional.

2.4.3- Teorias para Além da Crítica

Bock, (2002), destaca que as Teorias para Além da Crítica apresentam uma nova abordagem denominada Sócio-histórica. Concordam parcialmente com as Teorias Críticas, quando apresentam o indivíduo como ser social, no entanto colocam que há ainda a necessidade da compreensão da relação indivíduo-sociedade. Pois, entende que o indivíduo interage e transforma a sociedade construindo sua individualidade de forma dialética.

A abordagem Sócio-histórica discorda do modelo de perfis, entende que o indivíduo é um ser que tem multideterminações. De acordo com Bock (2002), trabalhando nessa perspectiva essa Teoria entende que o indivíduo ora escolhe sua profissão ora não escolhe e não é reflexo da sociedade. A escolha profissional não é caracterizada pelo determinismo dos fatores individuais nem sociais, é fruto de uma relação social pautada na reflexão.

O objetivo principal da abordagem sócio-histórica é entender o indivíduo na sua relação com a sociedade de forma dinâmica e dialética. Vygotsky representante desta

abordagem “tem como um dos seus pressupostos básicos a idéia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social” (BOCK, 2002). Tendo em vista que na abordagem sócio-histórica não há conflito entre sociedade e o indivíduo. Partindo deste pressuposto entendemos que o indivíduo é sujeito de suas relações sociais, profissionais, e tem por mais discreta que seja a participação nas suas escolhas profissionais, não é um ser totalmente determinado por fatores externos a ele, o mesmo nas relações sociais vai construindo sua identidade profissional.

3-UMA PRÁTICA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM UMA ESC. EST.DE ENS. MÉDIO DE CAMPINA GRANDE-PB

3.1-Levantamento de Dados Gerais e do Funcionamento da Escola

3.1.1-História da Escola

A Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida, localiza-se na Rua Duque de Caxias nº 235, Prata-Campina Grande-PB, conhecida popularmente como o “Gigantão da Prata.” Seu surgimento se deu pela necessidade do povo campinense, que contava na década de 40, apenas com três estabelecimentos de ensino secundário de caráter particular e nenhum de caráter público. Diante desta realidade o povo campinense sentiu-se prejudicado, pois a demanda de jovens egressos do Ensino Médio aumentava e os estabelecimentos de pequeno porte não suportavam mais a demanda, assim surgiu um movimento popular cultural, visando a sensibilização do governo para a construção de um educandário público de grande porte que atendesse a necessidade do povo campinense.

O governador Dr. Oswaldo trigueiro, sensibilizado com a reivindicação do povo, que clamava por Educação, comprometeu-se com a construção do prédio e pediu a sociedade civil organizada que garantisse um local para a construção do mesmo. De pronto o problema foi solucionado quando o Sr. Raimundo Viana se prontificou a doar o terreno. Iniciaram-se, assim, as obras. Porém, devido ao tamanho da obra, o estabelecimento de ensino só pôde ser inaugurado vários anos depois já no governo do Dr. José Américo de Almeida. Assim, no dia 31 de janeiro de 1953 o governador veio pessoalmente á nossa cidade e inaugurou o maior estabelecimento de ensino público da Paraíba.

Após a inauguração, sob o decreto nº456 de 18 de julho de 1952 e a Resolução nº 145/97 do CEE foi autorizado seu funcionamento oficial. Com o passar dos anos a escola tornou-se então referencial para a educação na cidade, devido à qualidade do ensino oferecido. Em consequência disso houve um aumento significativo da demanda de jovens que procuravam estudar nesse estabelecimento que, por está localizado no bairro da Prata, acabou sendo tradicionalmente identificado por toda a população campinense por “Estadual da Prata” e mais tarde acrescentado do adjetivo “O Gigantão”. Tal demanda criou uma situação nova para aqueles que desejavam estudar nesse estabelecimento: foi instituída uma prova de seleção.

Pode-se observar que a escola, hoje, se encontra muito bem localizada, pois em sua circunvizinhança se localizam clínicas, laboratórios, hospital, um mercado público, denominado “Feira da Prata” e ainda se observa a presença de Escolas de Ensino Fundamental e Educação Infantil, de caráter particular e público e ainda podem ser localizadas igrejas católicas e evangélicas. Com relação à infraestrutura e pavimentação das ruas que circundam a escola percebe-se que está em ótimo estado.

3.1.2-Estrutura Física da Escola

A escola ocupa uma extensão territorial de 20.400m², bem distribuídos é, portanto, uma área muito grande, proporcionando aos alunos conforto e espaço para desenvolver seus estudos. Seu ambiente externo está bastante arborizado tornando-o mais arejado. Há um grande pátio com campo de futebol que, atualmente, não se encontra em bom estado físico, há também um ginásio poliesportivo que favorece o desenvolvimento de atividades extracurriculares.

Na entrada da escola nos deparamos com um grande espaço o qual é muito agradável e serve como recepção da escola, ao lado tem a administração que se divide em duas salas e um banheiro em frente temos mais dois espaços direcionados ao encontro e descanso dos professores, este espaço também conta com dois banheiros, um masculino e um feminino.

A escola conta com 33 salas de aula, dentre este número de salas existe algumas que não se encontram em bom estado de conservação, principalmente no térreo, onde algumas apresentam paredes e tetos danificados. Em algumas salas de aula há pouca ventilação, prejudicando o rendimento do processo ensino-aprendizagem. Dispõe de uma biblioteca que oferece um acervo bibliográfico razoável, porém o espaço é impróprio, pois é muito pequeno, não oferecendo conforto necessário para o estudo e pesquisa. O colégio oferece laboratório de informática, que contém apenas 13 computadores, estando apenas nove disponíveis para uso, dificultando o acesso dos alunos aos computadores, pois o número de computadores é quase insignificante diante do universo de alunos existentes na instituição. Além deste laboratório a escola conta também com mais seis ambientes laboratoriais, porém durante nossa prática, pudemos perceber algumas reclamações dos alunos em relação às aulas práticas e o uso dos laboratórios, enquanto os professores reclamavam sobre a falta de materiais para a utilização dos laboratórios. O uso dos laboratórios é tão escasso, que há alguns deles que se encontram desativado. Existe uma sala no 1º andar com um espaço consideravelmente bom, que serve

para o desenvolvimento dos trabalhos da equipe técnica, denominado SOE (Serviço de Orientação Educacional), que acolhe a Supervisão, Assistente Social e a Orientação Educacional. Ao lado temos, o Salão Nobre, onde ficam expostos alguns quadros (retratos) de pessoas ilustres da sociedade Campinense que ocuparam a direção do Gigantão da Prata. Logo após, encontra-se a secretaria do colégio, uma sala de tamanho razoável, porém devido ao grande número de funcionários torna-se pequeno. Dispõe de uma sala de vídeo, um grande auditório, que serve para realizar palestras e outros eventos, pois devido ao seu grande espaço oferece conforto.

3.1.3- Caracterização da população escolar.

O Colégio desenvolve seu ensino voltado para os alunos do ensino médio e profissionalizante, sendo este último fixado a partir de 1974. A escola atende um grande número de alunos, estando matriculados no turno da manhã 1.070, à tarde 659 e a noite 520 alunos no corrente ano. Durante 26 anos de ação pedagógica o Colégio formou 6.760 técnicos. Atualmente o colégio atua apenas com a educação profissionalizante voltada para os cursos de Secretariado, Contabilidade e Gestão Comercial.

O Colégio é administrado hoje pela gestora, Fátima Lúcia C. Lacerda, os diretores adjuntos, Ana Rejane R. Nogueira e Dário Douglas da Silva. Devido à grande dimensão da clientela estudantil, o colégio conta hoje com 152 professores, sendo todos qualificados nas suas áreas específicas, sendo assim distribuídos: 9 professores de Ed. Física; 2 de Filosofia e 2 de Sociologia (ambos com dobrada carga horária); 7 de Inglês; 1 de Espanhol; 11 de Química; 11 de Biologia; 11 de Física; 16 de Português; 16 de matemática; 2 de artes; 9 de história e 7 de Geografia.

Existe também uma equipe técnica pedagógica composta por: supervisoras educacionais, orientadores educacionais, assistente social, todos com formação nas áreas específicas. A equipe de apoio consta de 96 funcionários distribuídos nos três turnos, se subdividem em: porteiros, vigias auxiliar de serviços gerais e outros.

Todas essas equipes trabalham em função do desempenho de um público alvo, os alunos, que contabilizam nos três turnos 2.879. Diante deste universo de alunos direcionamos nossa Prática Pedagógica IV ao turno da manhã, aplicando um questionário, buscando traçar o perfil socioeconômico e Cultural dos mesmos, mostrando um pouco sobre a realidade do aluno prata

3.1.4-Ações educativas e administrativas desenvolvidas na escola

Sabemos que devido às transformações ocorridas no contexto histórico atual o espaço escolar sofre algumas modificações, apresentando situações complexas no cotidiano escolar, assim faz-se necessário algumas ações educativas que possam contribuir para a resolução dos problemas contribuindo para o desenvolvimento do processo educacional. A escola conta com algumas ações educativas, como: conselho escolar, conselho de classe, reuniões de pais e grêmio estudantil.

De acordo com informações o conselho escolar é composto por representações de cada segmento da escola (alunos, professores, técnicos), para composição deste conselho ocorreu uma eleição entre todos os representantes da escola, sendo realizado após uma nova eleição entre os conselheiros para composição da diretoria. Em relação ao seu funcionamento, há uma reunião mensalmente para discutir sobre assuntos referentes à escola, porém devido à implantação do projeto ensino médio inovador, não está ocorrendo essa dinâmica de encontros.

O conselho de classe deve ter como função o acompanhamento processual do desenvolvimento dos alunos, buscando colaborar de alguma forma para o desempenho intelectual-cultural do mesmo. O conselho de classe da escola campo atua apenas no final do ano, tendo a participação dos técnicos (supervisor, orientador) e dos professores, assim o conselho de classe funciona como apenas um órgão avaliador que analisa a situação escolar do aluno, tendo em vista sua aprovação ou reprovação escolar.

A participação dos pais é fundamental para o bom desempenho pedagógico, e a escola busca essa aproximação com a família, realizando reuniões com os pais, segundo informações as mesmas ocorrem aproximadamente duas vezes ao ano nesta ocasião participam junto aos pais o corpo técnico da escola (Orientadora, Supervisora e Assistente Social), esse momento constitui-se num espaço muito rico para o processo educacional, onde ocorre discussão sobre assuntos referentes a escola. Ainda é proporcionado o plantão pedagógico, onde os professores de cada disciplina disponibilizam-se a conversar com os pais sobre a situação escolar dos seus filhos. De acordo com a supervisora escolar, o grêmio estudantil da escola encontra-se em processo de reativação.

3.1.5. Organização pedagógica da escola

“A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos.” VEIGA, (1995, p.11). Baseado nas palavras de Veiga pode-se afirmar que a escola é uma das responsáveis pela formação cidadã de muitos indivíduos, daí a importância de realizar um trabalho estruturado e organizado, uma das formas para a execução deste trabalho é ter elaborado o PPP (Projeto Político Pedagógico) onde deve conter todas as necessidades, metas, objetivos que a escola precisa atingir, para tal efetivação é necessário a disposição de toda a equipe da comunidade escolar no processo de elaboração e efetivação do Projeto Político Pedagógico. De acordo com Veiga(1995) “a construção do Projeto Político Pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério”.

A escola-campo dispõe do PPP, que serve como norte para suas ações pedagógicas-administrativas, sua construção foi baseada na coletividade, tendo a participação de todos representantes da comunidade escolar (professores, técnicos, alunos, pais). Não foi possível o contato direto com o PPP da escola, obtemos essas informações através da supervisora escolar.

O planejamento escolar é fundamental para o bom desempenho do cotidiano escolar, Gandim, (1991) afirma que “planejar é transformar a realidade numa direção escolhida”. Na escola-campo o planejamento faz parte do cotidiano escolar, acontece uma reunião geral a cada início e término do semestre com a participação da administração, corpo docente e corpo técnico, com o objetivo de discutir sobre as problematizações da escola. De acordo com Gandim, (2002) “no planejamento temos em mente que sua função é a de tornar clara e precisa a ação, de organizar o que fazemos, de sintonizar idéias, realidade e recursos para tornar mais eficiente nossa ação.” O planejamento de aulas na escola, ocorre entre os professores de áreas específicas cada bimestre, reunindo-se por área de ensino, isso ocorre devido o grande número de professores, cada área de ensino tem um professor-coordenador que serve como mediador das reuniões. Atualmente a escola está implantando o projeto Ensino Médio Inovador, uma proposta do MEC (Ministério da educação e cultura), visando à mudança na metodologia utilizada no ensino médio, visando um melhor desenvolvimento do ensino aprendizagem.

A avaliação faz parte do processo educacional, segundo Hoffmann, (2001) “Assim como uma seta, a avaliação direciona-se, essencialmente, para frente, não para julgar e classificar o caminho percorrido, mas para favorecer a evolução da trajetória do educando.” Na escola pesquisada, o processo avaliativo acontece de forma contínua, buscando enfatizar o aspecto qualitativo da aprendizagem. São utilizados vários instrumentos para a realização da avaliação, como: provas, exercícios, debates e seminários, são realizados anualmente amostra cultural, espaço em que os alunos trocam experiências formando conceitos, (re) construindo conhecimentos. Ocorrem também gincanas, jogos internos e sempre que possível a escola oferece palestras abordando temas atuais que favoreçam o crescimento intelectual dos alunos.

3.1.6-Atuação do serviço de orientação educacional (S.O.E) na escola

A escola conta com uma sala denominada SOE (Serviço de Orientação Educacional), onde a equipe técnica realiza seus trabalhos, espaço utilizado pela Orientadora para o desenvolvimento de seus trabalhos, foi nessa sala que tivemos o primeiro contato com a Orientadora, que nos acolheu muito bem e prontificou-se em colaborar com o desenvolvimento do nosso estágio.

De início buscamos conhecê-la um pouco, abordando questões sobre sua formação acadêmica e profissional, como era trabalhar em uma escola tão grande, tendo apenas ela como orientadora no turno matutino? Ela declarou que teve sua formação acadêmica na FURNE na década de 80, relatou ainda que o currículo da época apresentava muitas disciplinas psicológicas, fato que a atraiu para o curso, pois, gostava dessa linha de trabalho, ao indagarmos sobre o desenvolvimento da orientação educacional na escola, a mesma declarou que gostava muito de realizar atendimentos individuais e que achava necessário ter essa prática acrescentando ser complicado a execução do trabalho e que muitas vezes deixa a desejar, devido a grande demanda.

Passamos então a observar como era desenvolvida a ação orientadora na escola, no entanto não tivemos a oportunidade de vivenciar nenhum momento de contato entre a Orientadora e os alunos em salas de aula, tendo em vista que a mesma realizava apenas atendimentos individuais. Percebemos que ela estava envolvida no trabalho escolar, porém senti a ausência da sua atuação enquanto Orientadora educacional, ela sempre se encontrava ocupada com algum trabalho disperso de suas atribuições, atuava como “quebra galhos” da

escola, aplicava provas na ausência de professores (as), entregava fichas para a fila da merenda, confeccionava cartazes para enfeitar a sala do SOE , realizava atendimentos individuais com alunos e pais.

Observamos que a mesma desenvolve um trabalho pautado no método psicologizante, tendo em vista que presenciamos apenas sua prática com atendimentos individuais, não que o mesmo não seja importante, porém é necessário que haja uma conciliação entre o atendimento individual e o coletivo, o trabalho de orientação educacional deve trabalhar numa linha de prevenção dos problemas escolares, não contemplando apenas o “aluno problema”, dando ênfase ao trabalho coletivo e não apenas ao individual. De acordo com Grispun(2004), “Devemos trabalhar, com o aluno na possibilidade de sua totalidade, desenvolvendo o sentido da singularidade, da autonomia, da dimensão, da solidariedade, no verdadeiro significado do *humano*.”

Entende-se que na execução de uma orientação educacional preocupada verdadeiramente com o *ser* na formação do *humano*, é indispensável que seja desenvolvida uma prática que reflita sobre vários aspectos sociais, não seja enclausurada no seu mudinho escolar, a prática da orientação educacional jamais deve se resumir as quatro paredes da escola.

Vivemos num mundo globalizado e o público escolar faz parte dele, para entendermos os conflitos existentes na escola devemos levar em consideração a realidade dos alunos, buscando compreendê-lo, assim podem-se traçar estratégias pedagógicas nas resoluções dos problemas que permeiam o âmbito escolar, tornando-se mais proveitoso trabalhar a realidade externa no contexto interno da instituição escolar.

3.1.7- Perfil social e pedagógico dos alunos

Para desenvolver um bom trabalho é indispensável que o profissional tenha conhecimento a que público será direcionado tal trabalho, nesse sentido achamos interessante conhecer um pouco sobre os alunos que compunham aquele espaço escolar no turno da manhã. Para tanto foi elaborado um questionário, composto de 16 questões abordando os aspectos pessoais, profissionais e intelectuais dos alunos, que foi aplicado nas turmas do ensino médio. Para a aplicação dos questionários analisamos o horário das aulas e entramos em contato com os professores para pedir autorização para entrar nas salas para aplicação dos mesmos e explicamos nosso objetivo, alguns professores se prontificaram a ceder algumas

aulas. O primeiro contato com os alunos foi durante a aplicação dos questionários, não encontramos grandes problemas, eles colaboraram com o nosso trabalho, não tivemos muitas dificuldades por já ter alguma experiência em sala de aula. Terminada a aplicação dos questionários passamos a fazer o levantamento dos dados, para traçar o perfil do aluno prata.

Diante dos dados calculados e analisados achamos interessante expor os resultados do trabalho realizado na primeira etapa do estágio para a equipe pedagógica que compunha a escola, em uma pequena reunião na sala de professores apresentamos o perfil do aluno-prata, demonstrando através de gráficos aspectos sociais-econômico-intelectuais dos alunos. Após a apresentação do perfil dos alunos aos professores, nos reunimos para redefinir alguns procedimentos referentes à segunda etapa do estágio, que constaria do desenvolvimento do projeto de informação profissional. Esse momento foi crucial, pois alguns professores que no início demonstraram algum desdém em relação a nossa presença no espaço educacional entenderam nosso objetivo durante aquele primeiro momento na escola.

No decorrer da apresentação do perfil dos alunos, os professores interagiram, argumentaram, questionaram e elogiaram, notamos que ganhamos mais espaço para desenvolver a segunda etapa do nosso estágio. Aproveitamos a ocasião para expor o folder de apresentação do projeto que seria desenvolvido na próxima etapa do estágio e agendar junto aos professores os dias que eles poderiam disponibilizar suas aulas para desenvolvermos as seções de grupos. A dinâmica do estágio deu-se entre encontros na Universidade e no SOE com a professora Lourdes e a Orientadora da escola para planejamento das atividades e discussões referentes ao campo de estágio: dificuldades encontradas, decepções, expectativas e algumas orientações.

Análise dos dados coletados nas turmas de 1º ano turno manhã

No intuito de investigar os limites e necessidades da instituição escolar, elaboramos questionários que foram aplicados a todos os alunos, a fim de levantar dados, os quais nortearão a nossa prática. No entanto, com esses dados obtivemos uma noção precisa das condições sociais, políticas e financeiras dos alunos da escola, aqui mais especificamente falaremos dos 1º anos. Percebemos através da análise dos dados coletados que 91,09% dos

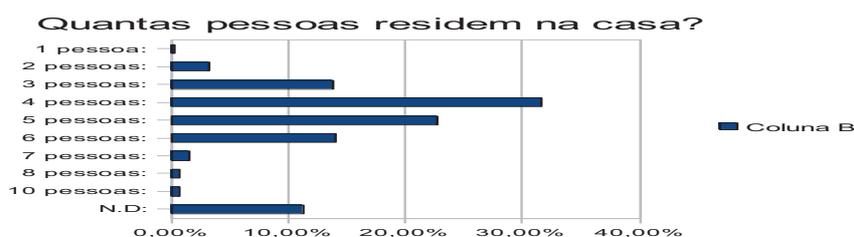
alunos do 1º ano do turno manhã são solteiros, e apenas 2,02% casados e alguns com a situação conjugal não resolvida e outros não quiseram responder.

A Escola Estadual da Prata está localizada em um bairro próximo ao centro, e a grande maioria dos seus alunos cerca de 78,54% moram em Campina Grande, e a minoria 14,17% em cidades circunvizinhas, entre elas estão Santa Rita, Massaranduba, Queimadas, e outras. A maioria dos alunos afirmaram que apenas estudam, sendo estes 65,18%, havendo outros que disseram que além de estudar exercem outras atividades ou trabalham, 10,52%%.

Os meios de transportes utilizados para se deslocarem até a escola são dos mais variados, entre eles destacamos as seguintes porcentagens: transportes coletivos 44,12%, moto 8,90%, carro 5,66%. Constatamos que um percentual significativo de alunos, ou seja, 38,86% se deslocam a pé de suas casas para irem à escola. Procuramos nesta pesquisa levantar dados sobre os familiares dos alunos, e vimos que a maioria mora com os pais (61,53%), sendo o restante nos mais variados casos, alguns moram somente com a mãe 23,07%, outros só com o pai 2,42%, e uma pequena quantidade com avós e com outros familiares 5,26%%.

No questionamento sobre quantas pessoas que residem com os alunos trabalham, obtemos os seguintes resultados: 29,55% responderam que uma pessoa trabalha 43,72% duas pessoas, 9,71% três pessoas, e houve quem respondeu que nenhuma pessoa trabalha 1,21%.

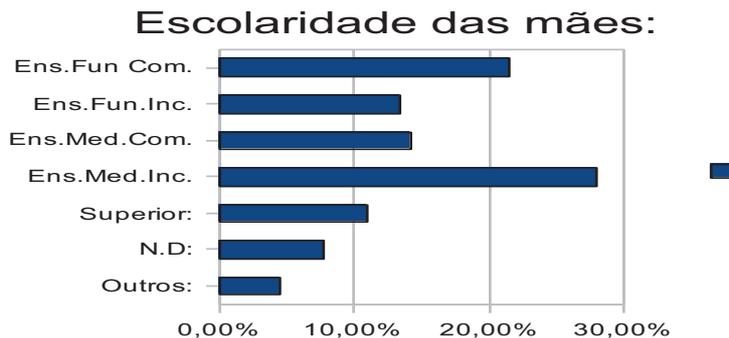
A renda familiar dos alunos é diversificada. 5,26% vivem com menos de um salário mínimo, e 41,70% sobrevivem com 1 a 2 salários mínimos. Existem aqueles que possuem uma situação financeira razoável, percebendo de 3 a 4 salários mínimos, ou seja, cerca de 27,12% dos alunos. Quando levantamos dados sobre a quantidade de pessoas que residem na casa dos discentes, notamos que as famílias destes, não são numerosas, a maioria mora com 4 pessoas, 31,57%, e a minoria 0,40% mora com apenas uma pessoa. Gráfico N° 01



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 1º ano do turno manhã em 2009

Constatamos também que os níveis de escolaridade dos pais dos alunos são baixos, poucos fizeram o ensino superior calculando apenas 8,50% dos entrevistados e a maioria concluiu apenas o Ensino Fundamental Incompleto, 32,38%.

Em relação ao grau de escolaridade das mães, cerca de 10,93% tem o ensino superior, e a maioria 27,93%, não concluíram nem o ensino médio. Gráfico N°02.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 1° ano do turno manhã em 2009

Em relação às profissões dos pais com base nos dados coletados, evidenciamos que são poucos os que trabalham no setor primário, ou seja, 7,28% dos pais, e 0,80% das mães, no setor secundário temos 12,95% dos pais e 17,40% das mães, já no setor terciário foram 45,74% dos pais e 38,86% das mães.

Ao questionarmos os alunos em relação aos que estudaram em escolas públicas e/ou particulares constatamos o seguinte: Cerca de 33,19% só estudaram em escolas públicas, e outros vieram da rede particular de ensino 19,02%. A maioria dos alunos está na escola há um ano, sendo 80,16% deles, e 14,97% há dois anos, conseqüentemente repetentes, já que estão cursando o primeiro ano científico.

Vários são os motivos apresentados pelos alunos em relação à escolha de estudarem no Estadual da Prata. Um percentual significativo, ou seja, 23,02% optaram em estudar na escola pelo ensino oferecido, outros por ser a melhor escola de Campina Grande 20,27%, 13,53% por estar perto de casa, e alguns por terem sido reprovados em escolas particulares 17,85%.

Buscamos saber através dos questionários, a opinião dos alunos quanto à estrutura física e pedagógica da Escola. 61,13% disseram que a estrutura física é muito boa, com muito espaço, salas grandes e arejadas, e 21,05% disseram que não estão satisfeitos.

Quanto à estrutura Pedagógica, 55,06% disseram que estão satisfeitos, pois acha o trabalho efetivo e de qualidade, já 24,29% revelaram que não, havendo também os que não quiseram opinar.

A última pergunta do questionário foi em torno do que os alunos gostariam que melhorasse na escola, e a maioria dos alunos 29,95% declararam que a metodologia utilizada pelos professores em sala de aula, 6,07% dos alunos responderam a estrutura física, e 4,45% à segurança.

Muitos dos alunos apreciam a Escola Estadual da Prata, é claro que nem todos pensam assim, já que atender a todas as necessidades dos mesmos é uma tarefa um tanto complicada, pois a escola é extremamente grande e há um número considerável de discentes, e para tantos alunos são poucos os funcionários que trabalham, fazendo com que o trabalho seja muito mais difícil. O trabalho em qualquer instituição de ensino, principalmente o público nos dias atuais, tem se tornado cada vez mais árduo, pois nem mesmo os governantes apostam na educação, por isto é de grande necessidade que haja cada vez mais o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo.

Análise dos dados coletados nas turmas de 2° ano do turno manhã.

O questionário aplicado com os alunos do 2° ano manhã da Escola Estadual Elpídio de Almeida, constituiu-se de perguntas relacionadas tanto a vida pessoal como em relação à visão que os mesmos têm da instituição a qual estão vinculados. O referido instrumento de coleta de dados é constituído de 16 questões.

Das sete turmas do 2° ano 152 alunos responderam aos questionários. A primeira questão indagava sobre o estado civil dos mesmos. Do total de respostas 84,86% responderam que são solteiros, 0,65% casado e 7,84% encontra-se em outro estado civil. A grande porcentagem de alunos solteiros talvez esteja associada ao fato de que estejam numa faixa

etária entre 14 e 19 anos, fase em que ainda estão em plena adolescência e não querem manter um compromisso mais sério.

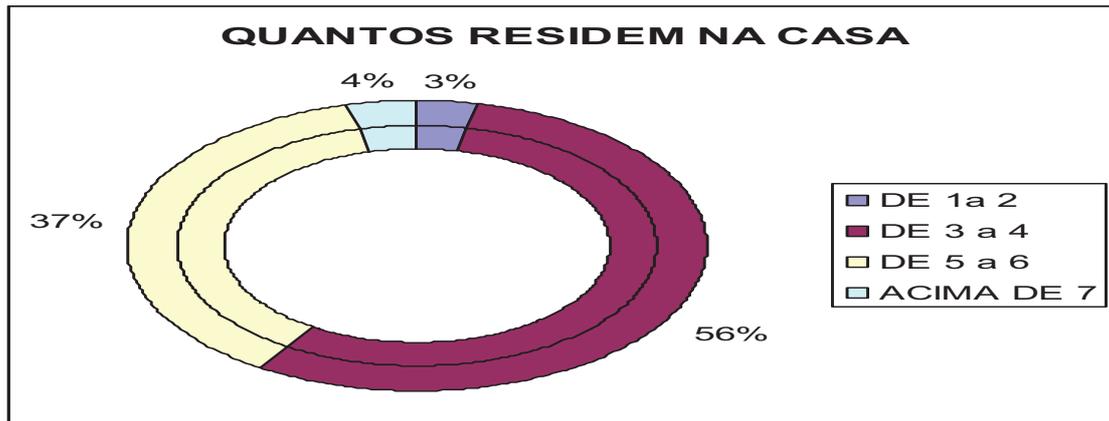
A segunda questão indagava sobre o bairro onde residem. Como percebemos que a escola contempla alunos de outras cidades circunvizinhas pedimos que os alunos citassem os nomes das mesmas. Do total de entrevistados 81,57% residem em Campina Grande, 13,15% em outras cidades (Juarez Távora, esperança, Queimadas, Fagundes, Jenipapo, Puxinanã, Boa Vista, Serra Redonda, Matinhas, Massaranduba, Lagoa Seca) e 5,26% não declararam. Portanto a maior reincidência em relação à cidade recai sobre Campina Grande.

Acreditamos que o fato dos alunos trabalharem exerce alguma influência em seus estudos. Por isso perguntamos se os mesmos têm outras ocupações e se a mesma é remunerada. Do total de entrevistados apenas 0,17% trabalham, sendo que apenas 37,03% deste total é que recebe alguma remuneração, e 69,96% não declararam.

A escola pesquisada está localizada numa área de fácil acesso, podendo ser considerada bem central. Porém não podemos esquecer a diversidade de procedência de bairros e cidades de onde oriunda o seu público alvo. Ao indagarmos os alunos sobre o principal meio de transporte utilizado por eles para ir à escola. As repostas obtidas foram as seguintes: 21,05% responderam que caminhando 61,84% de ônibus, 8,55% de carro, 2,63% de moto, 3,28 em vários.

A quinta pergunta indagava a respeito dos aspectos relevantes a vida familiar dos alunos. Nesta questão perguntamos com quem os mesmos residiam: 72,36% responderam que residem com os pais, 22,36% com a mãe, 1,31% com outros parentes e apenas 0,65% disseram residir só com o pai.

As questões seguintes também tratam de aspectos relevantes a vida familiar. A sétima questão pergunta sobre quantas pessoas residem na casa. Do total de alunos entrevistados 3,28% responderam que de 1 a 2 pessoas, 55,92 % de 3 a 4 pessoas, 36,84% de 5 a 6 pessoas e 3,94% acima de 7 pessoas. Gráfico nº03

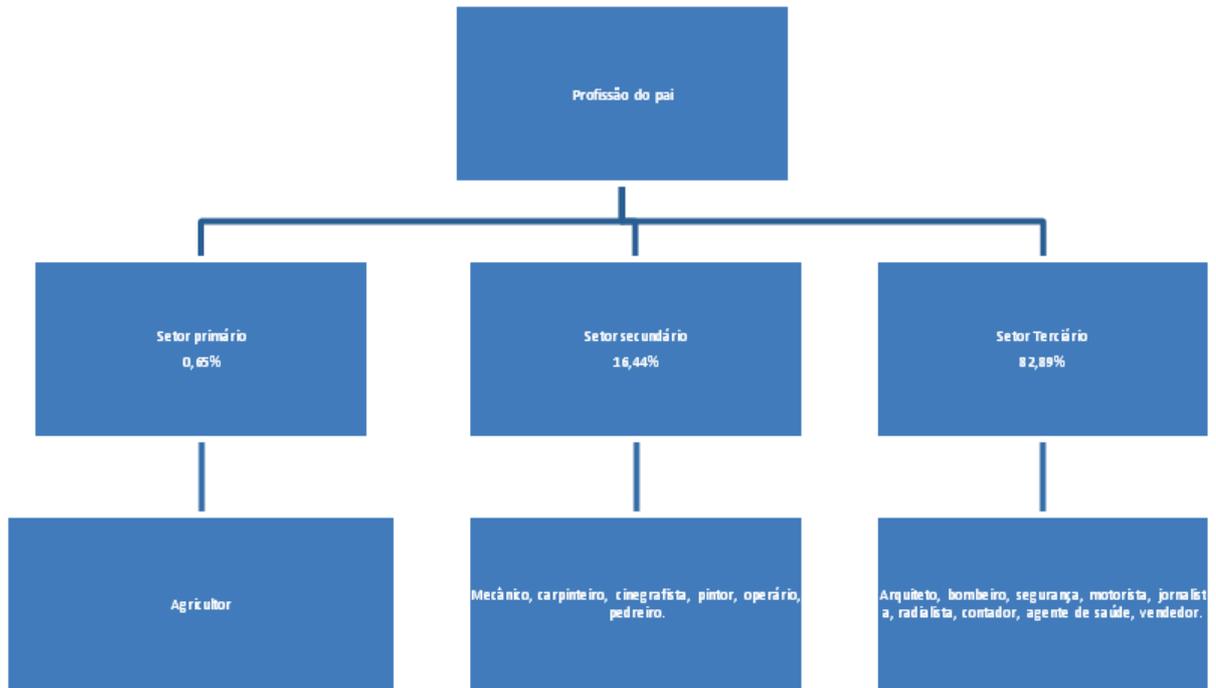
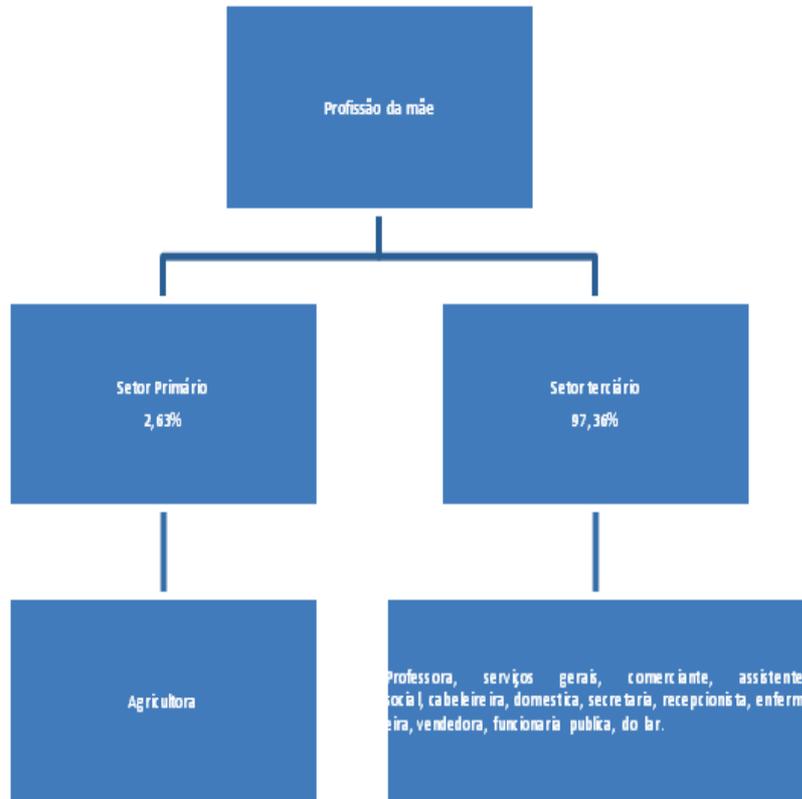


Fonte: questionário aplicado aos alunos do 2º ano do turno manhã em 2009

A oitava pergunta indagava sobre quantas pessoas da casa trabalham: 28,28% responderam de 0 a 1 pessoa, 51,97% de 2 a 3, 16,44% de 4 a 5, 0,65% de 6 a 7 e 2,65% não declararam. A questão subsequente trata da renda familiar. 2,63% responderam que a família sobrevive com menos de um salário mínimo, 51,31% de 1 a 2 salários, 43,42% de 3 a 4 salários e 1,97% não declarou. Estes dados demonstram que boas partes das famílias dos alunos possuem um salário razoável.

As próximas questões fazem referência ao grau de escolaridade dos pais dos alunos. No que se refere ao grau de escolaridade do pai 32,23% tem o Ensino Fundamental Incompleto, 14,47% o Ensino Fundamental Completo, 13,15% o Ensino médio incompleto, 29,60% o Ensino Médio Completo, 4,60% o Ensino Superior e 7,23% não declararam. Quanto ao grau de escolaridade da mãe percebemos que ele é mais elevado se comparado ao do seu conjugue. 18,42% possuem apenas o Ensino Fundamental Incompleto, 5,26% o Ensino Fundamental Completo, 19,73% o Ensino Médio Incompleto, 34,86% o Ensino Médio Completo, 12,5% o Ensino Superior e 9,21% não declararam.

A décima primeira questão trata das profissões dos pais. Neste quesito obtivemos as mais variadas respostas, agrupando-as por setores para facilitar a visualização.



Fazendo um paralelo entre os gráficos percebemos que entre as mães não existe nenhuma que se encontre no setor secundário. Também podemos perceber que entre ambos a maior parte encontra-se no setor terciário. Isso pode ser atribuído ao crescimento que este setor adquiriu nas últimas décadas.

As questões seguintes indagam sobre aspectos relevantes à escola em que estão estudando hoje e a que estudaram antes. A décima segunda questão se refere à procedência dos anos em relação à quantidade de tempo de estudos em escola particular e pública. Constatamos que 44,07% dos alunos estudaram apenas em escola pública, 55,26% estudaram tanto na pública como na particular e 0,65% dos alunos não declararam.

Portanto os dados mostram-nos que mais da metade dos alunos também estudaram em escola particular, geralmente os motivos que levam estes alunos a migrarem para a escola pública está relacionada ao fator econômico, alunos que muitas vezes recebem bolsas de estudo mais que devido a uma baixa no desempenho escolar perdem o benefício. Esse fator poder ser desencadeador de repetência e evasão, pois o fato de estarem acostumados com uma determinada escola (amizades, metodologia, professores) faz com que os mesmos não se sintam estimulados a se dedicar aos estudos na nova escola.

Foi nesta perspectiva que tentamos na questão seguinte sondar os motivos que os levaram a escolher a escola em questão. Estes motivos estão relacionados à qualidade do ensino, a estrutura física da escola e a falta de condições financeiras dos pais para pagar uma escola particular.

A décima quarta questão tentava justamente sondar a satisfação dos alunos com a escola tanto nos aspectos físicos como nos aspectos pedagógicos. No que se refere aos aspectos físicos 71,71% mostraram-se satisfeitos, 26,31% insatisfeitos e 1,97% não declararam. Quanto ao aspecto pedagógico 55,92% mostraram-se satisfeitos, 42,76% insatisfeitos e 0,65% não declararam. Portanto, percebemos que o grau de satisfação com os aspectos físicos é melhor do que com os aspectos pedagógicos. A partir dos dados oferecidos na questão seguinte podemos perceber o quanto de verdadeiro permeia esta situação. No diagrama abaixo é expresso de forma clara o desejo de mudança almejado pelos alunos.



Análise dos dados coletados nas turmas de 3º ano do turno manhã

Atualmente vivemos em uma sociedade muito complexa, regida pelo capitalismo que gera as desigualdades sociais econômicas e culturais. Diante desta realidade muitos procuram uma solução buscando a escola como apoio, na esperança de através do conhecimento formal construir outra realidade. Sendo assim, a escola como local direcionado a formação de seres pensantes e atuantes tem grande responsabilidade na (re) construção da realidade social, pois a mesma é composta por pessoas que devem buscar a mudança significativa de modo que reflita na sociedade, partindo da observação-reflexão do cotidiano escolar no qual está inserido, analisando, articulando e buscando novas formas de atuação.

É nessa dialética que o orientador escolar deve atuar sendo mediador das relações interpessoais no ambiente escolar, envolvendo todos os atores que o compõe, visando melhorar as relações no âmbito do trabalho. As relações de trabalho deverão está calcadas nas atitudes de solidariedade de reciprocidade e de participação coletiva. Desta forma, o trabalho do OE deve ser conduzido de maneira que envolva todos que fazem parte do contexto escolar, propiciando um trabalho significativo que alcance os objetivos traçados.

Como já vimos, para a concretização de um bom trabalho é necessário o trabalho coletivo da equipe, como também o (re) conhecimento da realidade, ressaltando a importância da observação. É nesse sentido que pautamos nossa prática pedagógica IV, partindo da observação do cotidiano escolar para assim realizar um trabalho de relevada significação para toda a comunidade escolar.

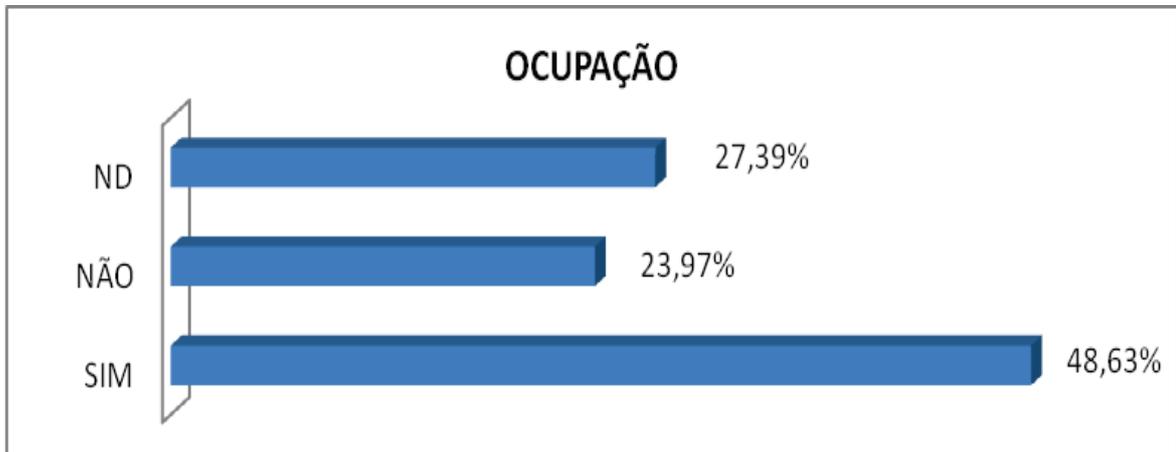
O O.E. é um dos principais protagonistas para o bom funcionamento das relações pessoais na escola, daí a importância do conhecimento da realidade escola, partindo desse pressuposto, nós orientadoras escolar buscamos conhecer um pouco sobre o aluno prata, através da aplicação de questionário que visa traçar o perfil do aluno, o referido questionário trata de aspectos sociais, econômicos e culturais. Desta forma, buscamos subsídios para embasar e orientar o desenvolvimento da nossa prática, como também contribuir com a equipe administrativa e pedagógica do colégio, fornecendo dados percentuais sobre os discentes que o mesmo comporta.

O resultado que segue abaixo diz respeito à apuração dos dados dos questionários aplicados nas turmas de 3º ano da Esc. Est. De Ens. Médio e profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida, o mesmo consta de 16 questões que foram respondidas pelo total de 146 alunos regularmente matriculados, o que nos possibilitou traçar o perfil do aluno prata, pois no momento da aplicação dos questionários todos ficaram à vontade para expressar suas opiniões. Desta forma, foi possível a apuração dos dados para a apresentação que segue. O questionário implicava em indagações sociais, culturais e econômicas.

A primeira questão tratava-se do estado civil dos alunos (as), do total 95,8% responderam ser solteiros (as), 2,73% casados (as) e 1,42% outro estado civil. A questão seguinte nº 2, trata do local onde reside nos deparamos com uma diversidade de localidades, pedimos para que os alunos colocassem o nome das cidades e dos bairros em que moravam. Logo obtemos os seguintes dados: alunos residentes em Campina Grande 70,54%, outras cidades 13,69% e não declararam 15,75%. Sendo assim, percebe-se que o grande percentual de alunos reside em Campina Grande.

Sabemos que o conhecimento é uma das grandes conquistas do indivíduo, porém para obtê-lo necessitamos de disponibilidade e dedicação para estudar, sendo assim resolvemos através da 3ª questão, saber se nosso aluno tem alguma outra ocupação ao horário oposto do

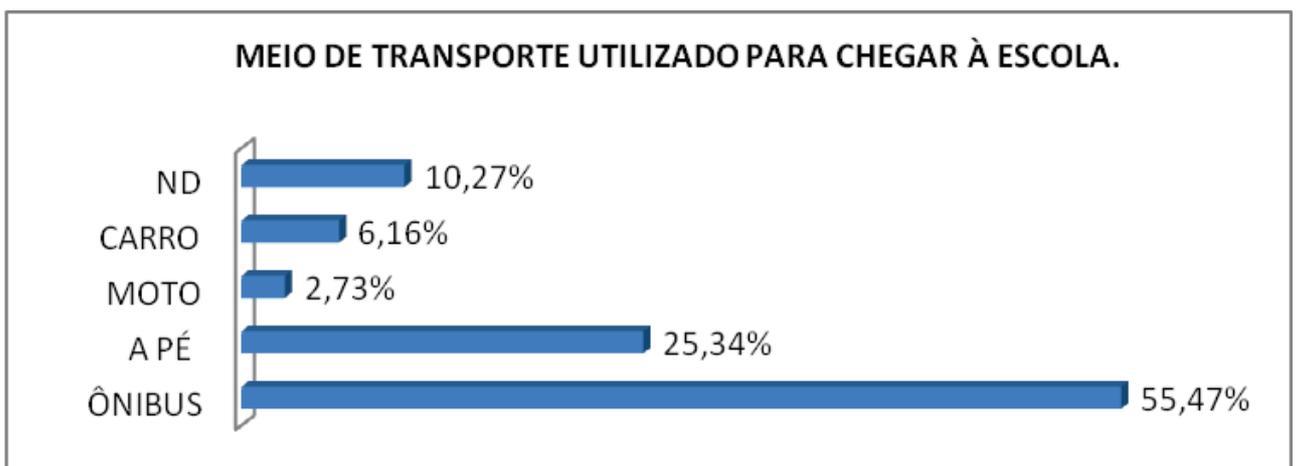
colégio, obtemos o seguinte resultado: 48,63% têm uma ocupação, 23,97% não exercem outra ocupação e 27,39% não declararam. Observe o gráfico 04.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do turno manhã em 2009.

Como boa parte do nosso alunado declarou ter outra ocupação no horário oposto ao colégio questionamos se essa atividade era remunerada ou não. Deparamos-nos com os seguintes dados: 9,58% disseram ser remunerados, 90,4% afirmaram não ser remunerados.

Achamos interessante sabermos como o alunado chega à escola, para isso perguntamos qual meio de transporte utilizado para chegar até a escola. Obtemos os seguintes dados: 55,47%; ônibus; 25,34% a pé; 2,73% de moto; 6,16% de carro e 10,27% não declarou. Veja o gráfico 05.

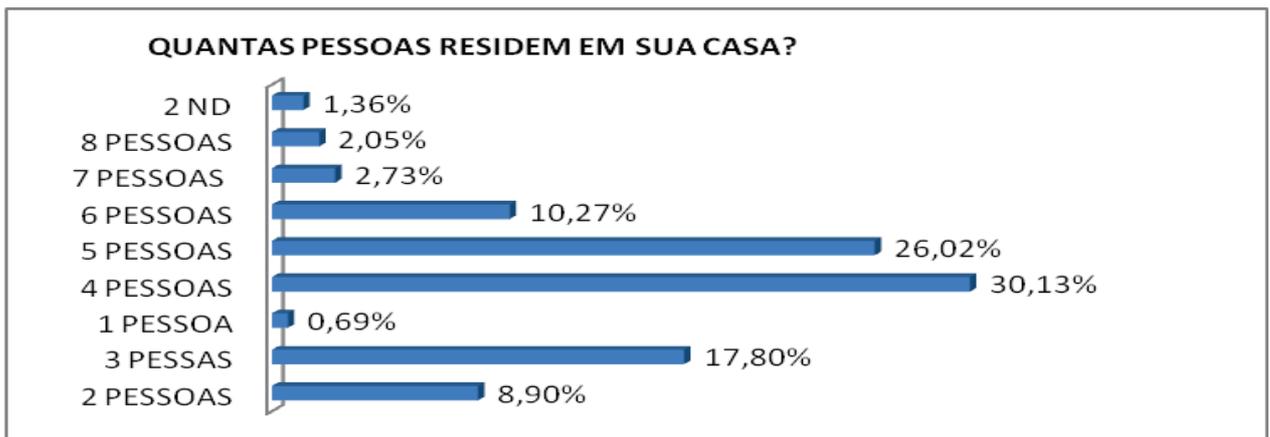


Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do turno manhã em 2009.

Como atualmente a família já não está sendo tão valorizada como antigamente e muitas vezes nossos alunos são filhos de pais separados, procuramos saber com quem eles

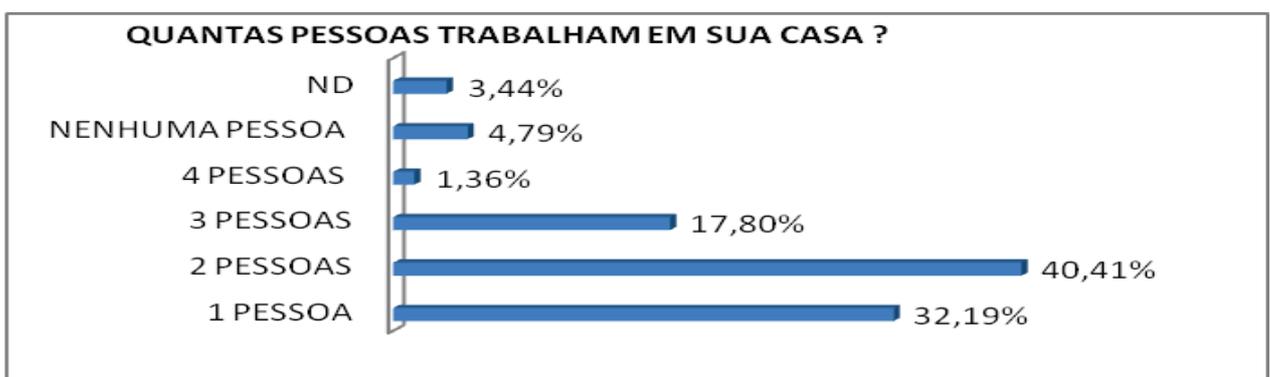
residem. Obtemos o seguinte resultado: 68,49% moram com os pais, 20,5 % com a mãe e 10,95% não declararam.

Buscamos também informações sobre as quantidades de pessoas residentes com os alunos e obtemos os seguintes dados: 8,9% 2 pessoas, 17,80% 3 pessoas, 0,68% 1 pessoa, 30,13% 4 pessoas, 26,02% 5 pessoas, 10,27% 6 pessoas, 2,73% 7 pessoas, 2,05% 8 pessoas e 1,36% não declarou. Observe o gráfico 06.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do turno manhã em 2009.

Pensamos ser interessantes saber desse total de pessoas residentes com os alunos quantas trabalham. Encontramos os seguintes dados. 32,19% 1 pessoa, 40,41% 2 pessoas, 17,80% 3 pessoas, 1,36% 4 pessoas, 4,79% disseram nenhuma pessoa trabalha e 3,44% não declarou. Veja o gráfico 07



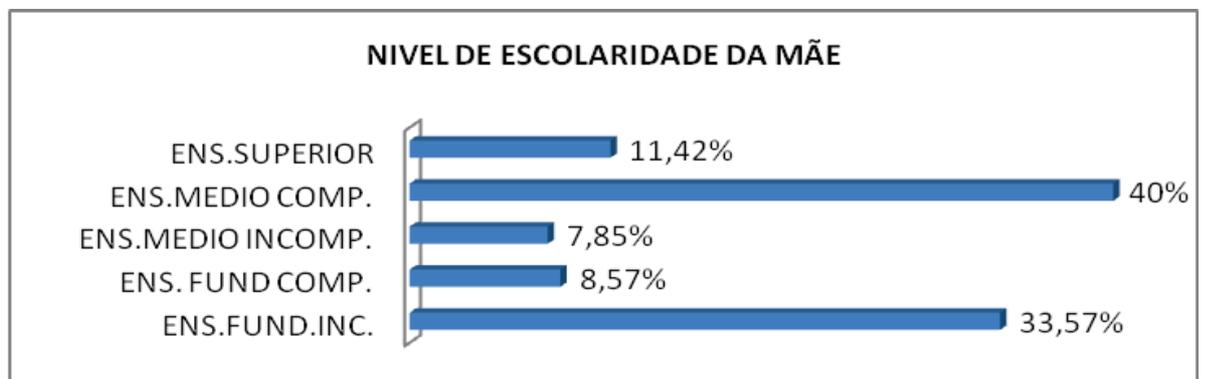
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do turno manhã em 2009.

Ao questionar sobre a renda familiar percebemos que o alunado encaixa-se numa classe social média baixa, pois um bom percentual dos alunos respondeu ter renda mínima de

3 a 4 salários mínimos. Veja, 6,8% disseram ter renda familiar de menos de 1 salário, 43,15% de 1 a 2 salários, 42,46% de 3 a 4 salários e 7,53% não declarou.

Pesquisamos também sobre a escolaridade dos pais dos alunos apuramos os seguintes resultados. Sobre a escolaridade do pai. 33,57% têm ens. Fund. incompleto, 8,57% ens. Fund. Completo, 7,85% ens. Médio incompleto, 40% ensino médio completo, 11,42% ens. Superior e 2,85% não declararam.

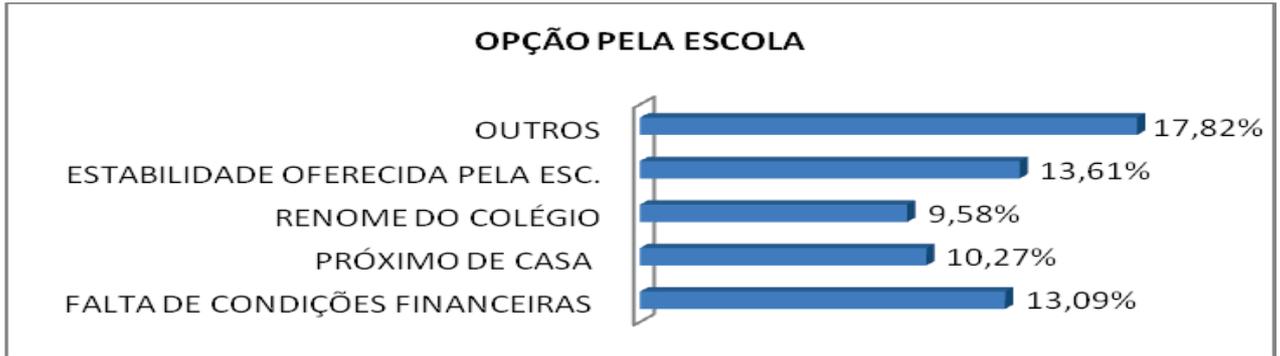
Sobre a escolaridade da mãe obtemos os seguintes dados: 27,14% declararam que a mãe tem ens. Fund. Incompleto, 10,71% ens. Fund.. Completo, 16,42% ens. Médio incompleto, 36,42% ens. Médio completo e 13,57% ens. Superior. Veja o gráfico 08



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do turno manhã em 2009.

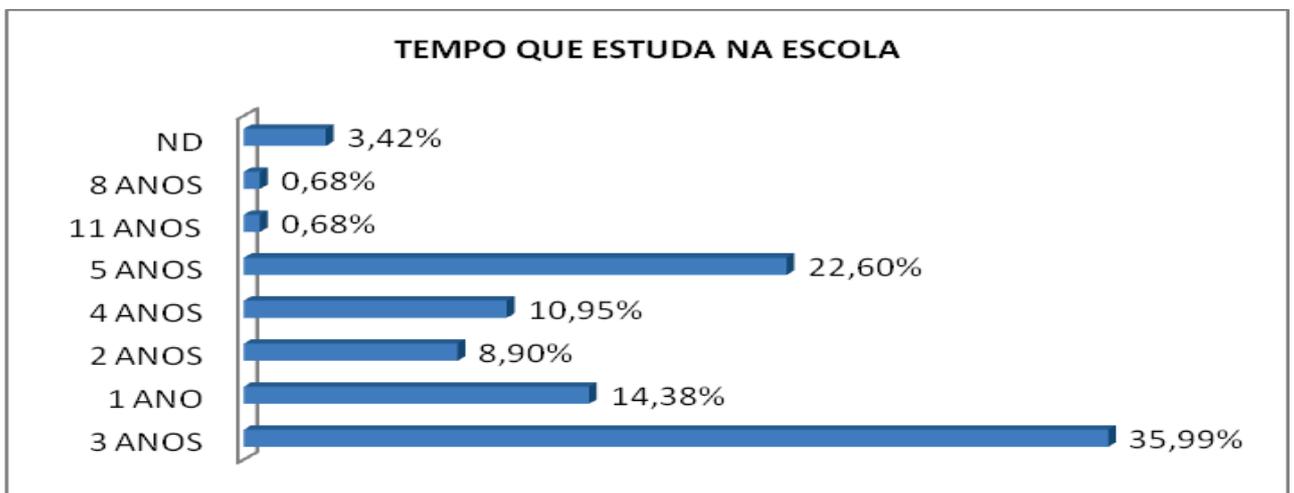
Investigamos também sobre as profissões dos pais dos alunos e tivemos uma diversidade de resposta porém buscamos por amostragem as seguintes: profissão do pai. 8,9% pedreiro, 6,16% func. Público, 6,84% autônomo, 10,95% comerciante, 7,53% motorista, 13,6% não declarou e 45,89% diversas profissões.

Sobre a profissão da mãe temos: 13,6% domésticas, 26,02% dona de casa, 7,53% comerciante, 6,16% professora, 6,84% autônoma, 13,6% não declarou e 31,5% diversas profissões. Acharmos interessante perguntarmos aos alunos a opinião deles sobre a escola, veja. Em relação aos aspectos físicos estão satisfeitos ou não? 69,8% responderam sim e 30,13% responderam não. Quanto aos aspectos pedagógicos 44,52% disseram sim e 55,47% não. Questionamos também sobre o motivo da opção em estudar nesta escola. Veja os resultados no gráfico 09.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do turno manhã em 2009.

Questionamos sobre quanto tempo estudam nesta escola. Veja os resultados no gráfico 10;



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do turno manhã em 2009.

Como a escola trabalha em prol do desenvolvimento da educação e os alunos são atores desta educação achamos importante perguntarmos o que eles gostariam que mudassem na escola. Obtemos respostas variadas, no entanto selecionamos para amostragem as mais interessantes. 8,21% optaram por não declarar; 8,90% responderam está satisfeitos e não melhorar nada; 11,64% referiram-se a melhorias na infra estrutura da escola; 38,35% optaram pela melhoria na metodologia de ensino e 4,10% destacaram o fator segurança escolar.

3. 2-PLANEJAMENTO PARA UMA INTERVENÇÃO

3.2.1-Sondagem das Necessidades de Orientação Educacional dos Alunos

Para o desenvolvimento de um trabalho significativo para todos envolvidos no processo e principalmente para os alunos, achamos indispensável saber os interesses dos mesmos sobre a intenção profissional, tendo em vista que iríamos desenvolver um projeto de informação profissional, a escolha deste projeto deu-se a partir das observações e conversas realizadas no primeiro momento do estágio, para a realização de um trabalho significativo principalmente para os alunos era necessário trazer informações que fossem contribuir para a escolha profissional dos alunos. Para termos essas informações de forma precisa utilizamos um questionário de sondagem² a fim de descobrir quais os cursos superiores que os alunos gostariam de obter mais informações.

O segundo contato com os alunos deu-se na apresentação do questionário de sondagem que era distribuído em cinco questões, foi apresentado o objetivo do mesmo, pedindo a colaboração de todos, para a realização daquela atividade. Após a aplicação dos questionários realizamos a análise dos mesmos, visando observar as necessidades e interesses profissionais dos alunos, para assim poder desenvolver com mais propriedade as seções de grupo do projeto.

Observamos durante a análise dos questionários que os alunos tinham interesses em diversos cursos superiores, sendo necessário abordar todos os cursos oferecidos em todas as Universidades públicas da Paraíba, assim a cada sessão abordávamos os assuntos destacados pelos alunos, levando ao seu conhecimento perfis de cursos, área de trabalho, forma de ingresso nos cursos e discussões que tornavam nossos encontros mais interessantes.

3.2.2- Elaboração de um Projeto de Intervenção

O projeto de informação profissional foi elaborado pelas alunas do curso de pedagogia-habilitação Orientação Educacional durante o estágio da prática IV, direcionado as turmas do terceiro ano da Escola *Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídeo de Almeida*. A partir da observação do cotidiano escolar e dos dados coletados com os alunos, concluímos que a necessidade maior seria o desenvolvimento de um projeto de informação profissional para

² Ver em apêndice

as turmas de terceiro ano da escola, tendo em vista que eles iriam prestar vestibular e até o momento a Orientadora Educacional não havia desenvolvido nenhum trabalho que contemplasse essa necessidade.

O projeto foi elaborado partindo da realidade observada, contemplando um processo de reflexão sobre as necessidades dos alunos e buscando oferecer para eles um instrumento que favorecesse o conhecimento dos cursos superiores oferecidos, formas de concorrer, suas prováveis aptidões e vocações. A escolha profissional é um momento conflituoso para os adolescentes muitos se deixam influenciar por colegas, pelas mídias, pelos sonhos dos pais e acabam fazendo escolhas erradas, tornando-se profissionais incompetentes ou desistindo do curso escolhido.

A escola no desempenho da sua função social deve proporcionar subsídios aos jovens para que eles analisem e avaliem suas escolhas antes de decidir sua vida profissional. O Orientador Educacional deve ser o pioneiro no desempenho desta função. Pimenta (1979) analisando o art. 8º do decreto 73.846/73 define as atribuições da Orientação Educacional da seguinte forma:

- a) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do S.O.E. ao nível de escolas e comunidade;
- b) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do S.O.E dos órgãos do serviço público Federal, Estadual e Municipal e Autárquico das sociedades de economia mista, empresas estatais, paraestatais e privadas;
- c) Sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando;
- d) Sistematizar o processo de acompanhamento dos alunos, encaminhando a outros especialistas aqueles que exigirem assistência especial. (PIMENTA, 1979, p. 102)

As atribuições da Orientação Educacional torna o trabalho do Orientador Educacional importante porque oferece ao aluno um suporte para seu desenvolvimento levando o mesmo a momentos de discussão e reflexão sobre suas possíveis escolhas. Nosso objetivo no estágio foi contribuir com os alunos na facilitação de suas decisões. A elaboração do projeto foi feita em equipe com a orientação da professora com encontros realizados na Universidade. Norteada pelos levantamentos de dados feitos outrora, buscamos contemplar a realidade dos alunos com assuntos que favorecesse o crescimento intelectual e contribuísse para suas possíveis escolhas profissionais.

4. ATUAÇÃO NO CAMPO EDUCACIONAL

4.1 Desenvolvimento do Projeto de Intervenção

O projeto de Orientação Profissional³ foi desenvolvido no período de 04 a 26 de maio de 2010 nas turmas de terceiro ano, pelas estagiárias. O mesmo foi dividido em seis seções de grupos onde foram apresentados assuntos referentes à escolha profissional, tais como: a importância da escolha profissional; fatores que interferem na escolha profissional; relação de cursos oferecidos pelas Universidades, testes de interesses.

Durante o desenvolvimento do projeto notamos o envolvimento dos alunos no desenvolvimento das atividades, os mesmos participavam opinando, concordavam com algumas questões apresentadas, discordavam e apresentavam seus argumentos abrindo algumas discussões, esses momentos eram valiosos para nós, pois tínhamos a oportunidade de interagir junto aos alunos, colaborando para a formação de opiniões como também crescendo intelectualmente e profissionalmente.

Outro fator que contribuiu para o sucesso do Projeto foi o apoio de alguns professores que cederam as aulas, vale salientar que nos deparamos com alguns professores (as) que foram insensíveis a nossa presença e negaram-se a contribuir para nosso crescimento profissional, no entanto, a sensibilidade sobrepôs à insensibilidade. Outro detalhe importante relaciona-se a Orientadora Educacional, durante o desenvolvimento do projeto sentimos a ausência da mesma, sendo que em momento algum nos acompanhou até as salas para apresentação aos alunos e não participou de nenhuma atividade do projeto.

A execução do projeto em sala de aula desencadeou alguns desafios que serviram de suporte para nosso crescimento profissional. Deparamo-nos com conflitos pessoais entre adolescentes que afloraram nos momentos das discussões, com alunos (as) que buscavam a todo momento nos colocar em situações delicadas, e nós enquanto profissionais buscávamos da melhor maneira esclarecer os fatos e contornar as situações de forma que o objetivo do projeto fosse alcançado. No entanto, os alunos em sua maioria participaram ativamente de todo o processo do desenvolvimento do projeto.

³ Ver em apêndice

4.2. Apresentação do Projeto de Intervenção a Alunos e Professores

O projeto de Orientação Profissional foi realizado em dois momentos sendo apresentado aos professores e alunos, pelas alunas do curso de pedagogia habilitação Orientação Educacional. O primeiro momento deu-se com a apresentação aos professores e o segundo aos alunos. Com os professores foi realizada uma reunião onde expusemos o projeto através de data show, apresentamos o folder do projeto onde constavam todas as etapas a serem desenvolvidas, que foram esclarecidas através de uma explanação oral. Aos alunos a apresentação do projeto foi diferenciada, houve uma escala das turmas entre as estagiárias, ficando cada uma responsável em apresentar e desenvolver o projeto na sala determinada.

Ficou determinada mediante escala que apresentássemos e desenvolvêssemos o projeto no terceiro ano turma D, a qual já conhecíamos das aplicações dos questionários, a mesma era composta por 30 jovens, em sua maioria garotas. Iniciamos a apresentação fazendo um breve resgate da nossa presença em outros momentos naquela turma, partindo em seguida para a entrega do folder do projeto explicando verbalmente cada etapa do mesmo, houve a interação dos alunos através de questionamentos e sugestões, demonstraram interesse e aprovação do projeto.

4.3. Realização de sessões de grupo

As sessões de grupo são estudos realizados a cerca de um assunto visando contribuir para o aprimoramento do conhecimento, o desenvolvimento das sessões de grupo do projeto foram desenvolvidas buscando favorecer o conhecimento ao público alvo, sendo desenvolvidas em seis encontros.

4.3.1- Sessão de Grupo I

O primeiro encontro realizou-se no dia 04 de maio de 2010, nesse momento inicial realizamos uma conversa informal, em que relembramos mais uma vez nosso objetivo junto a eles, distribuimos o questionário de sondagem de interesses profissionais, realizamos a leitura

do mesmo seguido de explicação, os alunos prontificaram-se a responder, levantaram alguns questionamentos oralmente sobre alguns cursos como CFO, Nutrição, Direito, que discutimos informalmente naquele momento e fixamos o compromisso de nos próximos encontros esclarecermos todas as dúvidas através do material que iríamos elaborar a partir das necessidades levantadas por a partir do questionário.

4.3.2- Sessão de Grupo II

No segundo encontro foi retomada a discussão acerca da escolha profissional, logo após foi solicitado que os alunos se distribuíssem em grupos para leitura de um texto informativo sobre “**A importância da escolha profissional**”, logo após foi solicitado uma leitura silenciosa pelos alunos, seguida de uma leitura em voz alta realizada por uma aluna e depois uma discussão mediada pela estagiária a cerca do texto, buscando a participação dos alunos (as). Esse momento foi bastante interativo, pois os alunos (as) expuseram suas opiniões, divergiram entre si em alguns pontos de vista, isso foi muito significativo para nossa atuação, pois conseguimos fazer com que os alunos se sentissem parte do processo.

Após discussão foi entregue texto informativo que discorria sobre “**Fatores que interferem na escolha profissional**”, usou-se a mesma dinâmica do texto anterior, realização de leitura silenciosa, seguida de discussão do texto pelo grupo mediado pela intervenção da estagiária, devido o adiantado da hora esta seção não pôde ser concluída, ficando combinado continuar na próxima seção, com a discussão e colocações do grupo a respeito do mesmo.

4.3.3- Sessão de Grupo III

A seção III compunha-se do terceiro encontro, inicialmente foi retomada a discussão sobre o texto anterior, em que houve a participação de alguns alunos (as) enquanto outros tentavam de alguma forma atrapalhar o andamento daquele trabalho, com risos, piadinhas, comentários alheios a discussão. Nesse momento diante das circunstâncias, foi necessário chamar a atenção dos alunos esclarecendo mais uma vez nosso objetivo e informando a eles que a nossa presença na sala de aula fazia parte de um Currículo Universitário, o qual eles iriam vivenciar um dia quando fossem universitários, tratamos também de deixá-los à vontade para se retirar caso não estivessem sentindo-se bem com a nossa presença. Contornada a situação foi dada continuidade a discussão do texto em questão.

Em seguida iniciou-se a apresentação dos cursos oferecidos pelas Universidades públicas de Campina Grande através de um cartaz ilustrativo que demonstrava os cursos oferecidos pelas Universidades Públicas da Paraíba, que foi afixado na lousa para que os alunos visualizassem melhor, também foi distribuído material xerocado com essas informações para que os alunos conhecessem melhor e analisassem quais melhores possibilidades para eles, foram repassados alguns sites que poderiam fornecer mais informações sobre cursos e Universidades públicas, para os alunos. Pretendíamos nesse mesmo encontro discutir sobre os perfis dos cursos, no entanto devido os contratempos não foi possível, ficando para a próxima seção.

4.3.4- Sessão de Grupo IV

Na quarta seção retomamos a discussão sobre os cursos oferecidos pelas Universidades Públicas da Paraíba, tratando especificamente dos perfis que os cursos apresentavam, distribuimos um material xerocado onde era exposto o nome do curso seguido do seu perfil, esclarecendo ao aluno o objetivo do curso, sua área de atuação, tempo de duração na universidade etc. Devido à grande diversidade de opiniões sobre a pretensão dos alunos relacionada aos cursos que pretendiam prestar vestibular, achamos interessante levar ao conhecimento deles todos os cursos disponíveis, distribuindo e discutindo o perfil dos cursos das nossas Universidades.

Essa seção foi a mais participativa, os alunos levantaram outros questionamentos como forma de ingresso, sobre o ENEM, sobre a questão do Bacharelado, um aluno em especial questionou sobre a possibilidade de uma visita aos Centros Universitários de Campina Grande, conhecendo alguns setores da tecnologia e outros, para que eles pudessem ter mais contato com a realidade “assim tornaria mais fácil nossa escolha” diante da grandeza da proposta nos prontificamos em repassar para o SOE da escola a necessidade levantadas por eles, tendo em vista que nossa presença na escola estava chegando aos estantes finais.

4.3.5 Sessão de Grupo V

Na quinta seção foi realizado um levantamento sobre os interesse profissionais dos alunos, depois de todas as discussões levantadas durante os encontros anteriores decidiu-se sondar as aptidões profissionais dos alunos através de um teste de interesse profissional. O mesmo buscava traçar o perfil profissional da pessoa que o estava respondendo estabelecendo determinada área de trabalho compatível com as respostas fornecidas pelo respondente.

Individualmente eles responderam o teste de interesse, em seguida a foi solicitado que formassem equipes de acordo com as instruções da estagiária. Após a formação das equipes foi entregue o resultado do teste que foi explicado para que os alunos entendessem e descobrissem em qual área profissional suas respostas os tinham colocado. Após a análise do resultado houve comentários sobre os resultados, alguns alunos falavam que haviam encaixado na área que queria atuar outros relatavam que não tinha dado certo. Terminado os comentários, foi colocado pela estagiária que aquele teste não determina a vida profissional deles, era apenas uma maneira de levá-los a refletir sobre a importância da escolha profissional, foi feito mais alguns comentários pelos alunos e em seguida encerrada a seção.

4.3.6-Sessão de Grupo VI

A sexta seção seria realizada a avaliação do projeto pelos alunos, no entanto devido ao período de greve vivenciado pela rede Estadual de Ensino não foi possível realizar esta etapa do projeto, tendo em vista que o período do estágio fora esgotado.

Para o desenvolvimento das sessões acima foram levadas em consideração as teorias apresentadas por Bock, mas necessariamente a teoria traço e fator, defendida por Frank Parsons, que apresenta o orientador como indivíduo que deve proporcionar o entendimento do indivíduo de suas características pessoais e as exigências que a ocupação profissional exige.

Levando-o a uma escolha profissional que seja significativa para o indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Orientação Educacional tem fundamental importância para o processo de aprendizagem de uma instituição educacional, quando desenvolve ativamente seu papel determinado pelos documentos legais, ela pode contribuir para o crescimento de muitos estudantes, tendo em vista que a Orientação Educacional é um elo entre os setores da educação e da sociedade, através de uma intervenção pautada na construção de valores e de conhecimentos. Poderá levar o indivíduo a compreensão da própria história e sua contribuição para uma sociedade justa e ética. O Orientador Educacional tem relevante função junto à sociedade, contribuir na formação de indivíduos capazes de conhecer, atuar e transformar a realidade social.

A oportunidade que um aluno (a) de graduação tem no momento do estágio é fundamental para sua formação profissional, pois permite a vivência entre a teoria estudada na universidade e a realidade apresentada na prática do cotidiano escolar. Diante deste fato consideramos que a intervenção pedagógica realizada na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida, possibilitou a compreensão de algumas teorias relacionadas à Orientação Educacional como também nos proporcionou um contato mais próximo com uma realidade escolar diferente das que já havíamos tido algum contato, tendo em vista que foi a primeira vez que atuamos com turmas do Ensino Médio.

A realização das sessões de grupo foi o momento crucial na nossa prática, pois proporcionou o contato direto com os alunos. Na execução das sessões de grupo pudemos perceber o envolvimento da maioria dos alunos nas atividades desenvolvidas. Encontramos também alguns desafios como resistência de uma pequena minoria de alunos que se negaram a participar de algumas sessões. Porém esse fato serviu como base de aprendizagem para a nossa formação profissional.

Partindo de uma análise mais ampla para a experiência que vivenciamos na escola, pudemos perceber a importância do profissional da Orientação, pois apesar de constatar a ausência de algumas atribuições atreladas ao Orientador Educacional na prática desenvolvida pela Orientação Educacional naquela instituição, notamos que a figura do Orientador Educacional ocupa um espaço na instituição muitas vezes desenvolvendo tarefas que não condizem com as suas atribuições, desvalorizando o profissional, notamos que a Orientadora

era muito solicitada por alunos (as), professores, direção e outros colegas de trabalho às vezes solicitavam seus serviços. No entanto, percebemos que havia uma sobrecarga de funções para a Orientadora, dificultando que o verdadeiro trabalho da Orientação Educacional fosse realizado.

Relacionando a prática e a teoria da Orientação educacional em relação à atuação da ação orientadora observada, notamos que se desenvolve um trabalho baseado na prática do atendimento individual, aconselhamento e encaminhamento, desenvolvendo seu trabalho baseado nas Teorias Psicológicas com ênfase na Teoria Traço e Fator, tendo em vista que era desenvolvido um trabalho pautado no atendimento individual em que se buscava analisar as características, traços da personalidade, inclinações, aptidões, para assim orientar suas decisões.

Destacamos ainda que em momento algum durante nossa presença no ambiente escolar foi realizado um trabalho que contemplasse o coletivo, podemos atrelar esse fato a formação acadêmica da Orientadora responsável pela ação Orientadora, que teve como base teórica o psicologismo, não estamos aqui querendo desvalorizar esta prática, no entanto devemos levar em consideração que estamos diante de uma nova sociedade que apresenta uma demanda que necessita e clama por novos conhecimentos que exige bem mais de que um conselho ou um diagnóstico de déficit de aprendizagem.

Diante da experiência vivenciada pudemos afirmar que a Orientação Educacional é uma ferramenta educacional de grande valia para o bom desenvolvimento das instituições educacionais, no entanto enfrenta uma crise diante da nova sociedade, pois muitas vezes não é compreendida sua verdadeira função social dentro do ambiente escolar. O Orientador educacional deve ser entendido como um promotor de reflexões na escola, em que envolva e proporcione o bem estar entre todos que compõe a comunidade escolar: alunos, professores, pais e funcionários em geral, dessa forma o Orientador poderá atuar como agente de transformação do meio, com certeza ele (a) não resolverá todos os problemas da escola, mas contribuirá para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, Carlton E. **Fundamentos Filosóficos da Orientação Educacional**. São Paulo: E.P.U, editora da Universidade de São Paulo, 1977. P 16.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional: A abordagem Sócio-histórica**. São Paulo: Cortez: 2002

Colégio Estadual Dr. Elpídio de Almeida - Prata: Um pouco de História. Disponível em: <<http://www.colegiodaprata.xpg.com.br/>> Acesso em 10 Abril de 2010.

Decreto lei Nº 4. 073 de 30.01.1942. Disponível em:

<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/126678/decreto-lei-4073-42>. Acesso em: 05 Set. 2011

Decreto lei Nº 72. 846/73 Disponível em:

http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=72846&tipo_norma=DEC&data=19730926&link=s Acesso em: 08 Set. 2011

ESPARTA, Mônica. **O desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Revista brasileira de Orientação Profissional. 2003,4(1/2), p/p. 1-11. Disponível em:

<http://www.fafich.ufmg.br/pop/Downloads/artigos-publicados-na-revistada-abop/discussoes-teoricas-sobre-orientacao-profissional> aceso em : 10 Out.2011

GRINSPUN, MiriamPaura S. Zippin. (org.) *O papel da Orientação Educacional diante das perspectivas atuais da escola* In: — **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2005 p. 90

_____ **A Orientação Educacional: Conflitos de Paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2006.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1991 p 18 -

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para Promover: As setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001 p. 27

LDB 1961. Art. 62, 63,64Disponível em:

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm. Acesso em 07 Set. 2011

LEI 5.564 de 21 de dezembro de 1968

Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/orientadoreducacionalprofissao.htm>. Acesso em: 09 Set., 2011

LEI 4.119 art. 13º Disponível em: http://portalsaude.net/4119_1962.htm. Acesso em: 10 Set. 2011

LEI nº 5. 692/71 Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/3013339/lei-5692-71>. Acesso em: 10 Set. 2011.

LDB 9394/96 art. 64Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 Set. 2011

MURIBECA, Maria Lucia Maia. *Contextualizando a Orientação Educacional*. In: ——— **Orientação Educacional: A contextualização de um Caminhar**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1999. P. 42-43

NÉRECI, Imídio Giuseppe. **Introdução à Orientação Educacional**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1983.

PIMENTA, Selma Garrido. **Orientação Vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1979.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Construindo o Projeto Político-Pedagógico*. In: **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

APÊNDICES

Apêndice A

PROJETO DE INFORMAÇÃO/ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

JUSTIFICATIVA

Diante de uma sociedade capitalista que tem como lema a competição, optar por uma profissão é fundamental. Mas nem sempre esta decisão é feita de forma consciente. O que mais vemos por aí são pessoas que escolhem determinadas profissões, mas que não se identificam, estando muitas vezes nela devido ao status que a mesma oferece, ou até mesmo porque não tem outra opção.

Fazer uma escolha consciente é de fundamental importância para que estes jovens consigam se direcionar numa profissão que tenham mais chances de obter êxito profissional e pessoal. O Orientador Educacional poderá dar uma importante ajuda neste momento tão difícil da vida desses jovens. Por meio de um trabalho não só de informação como também de Orientação Profissional ele conseguirá despertar nos alunos reflexões pertinentes ao tema.

É com base nesta realidade, e com a observação da inexistência de um projeto voltado para esta temática, que percebemos a necessidade de desenvolvermos um trabalho voltado para a orientação Profissional com os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida no turno manhã.

INDICADORES

- Inexistência de um programa voltado para Orientação Profissional nas turmas de 3º ano;
- Escassez de informações dos cursos oferecidos a nível de 3º grau;
- Necessidade de informações sobre profissões e mercado de trabalho;

OBJETIVOS

- Refletir junto aos educandos sobre os fatores econômicos e psicossociais que influenciam no processo decisório;
- Informar aos educandos sobre os cursos de nível superior existentes nas diferentes áreas do conhecimento;
- Informar sobre o vestibular (inscrição, universidades);

Informar aos alunos as formas de ingresso nas universidades (vestibular, Enem, sistema de cotas);

Cronograma de atividades

Atividades	Procedimentos	Recursos materiais	Recursos humanos	Cronograma
Apresentação do Projeto de Informação/Orientação Profissional aos alunos Sondagem de interesses.	Exposição dialogal Aplicação do questionário	Retroprojektor Papel officio Questionários xerocados	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação Educacional da UEPB e alunos do 3° ano da escola	2ªquinzena de abril de 2010
A importância da escolha profissional. Fatores determinantes da escolha profissional (econômicos, sociais, familiares)	Exposição dialogal. Leitura e debate de texto.	Textos informativos.	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação Educacional da UEPB.	2ª quinzena de abril de 2010
Apresentação dos cursos a nível de 3° grau oferecidos nas instituições de ensino da Paraíba.	Exposição dialogal.	Textos informativos. Manuais do candidato das varias instituições existentes na Paraíba Retroprojektor Papel officio	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação Educacional da UEPB.	1° quinzena de maio de 2010
Dinâmica das profissões. Teste de	Aplicação de um teste de interesse profissional	Teste de interesse xerocado	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação	1° quinzena de maio de 2010

interesses			Educacional da UEPB.	
Painel profissiográfico; Avaliação do projeto*	Palestras com diversos profissionais.	Ficha de avaliação	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação Educacional da UEPB. Diversos profissionais.	2ª quinzena de maio de 2010

Apêndice B

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM: PERFIL DOS ALUNOS

1. Qual seu estado civil?
 - Solteiro
 - Casado- Têm filhos, quantos?.....
 - Outro
2. Onde reside?
 - Campina grande, Endereço:.....
 - Outras cidades.....
3. Ocupação.....
4. Você exerce alguma atividade remunerada?
 - Sim, qual o valor da remuneração.....
 - não
5. Qual o meio de transporte utilizado para vir a escola?.....
6. Você reside com?
 - pais mãe pai outros.....
7. Quantas pessoas residem em sua casa?.....
8. Quantas trabalham?.....
9. Qual a renda familiar?
 - menos de um salário mínimo
 - De 1 a 2 salários mínimos
 - De 3 a 4 salários mínimos
 - Outros
10. Nível de escolaridade dos pais

10.1- pai <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior 	10.2- <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior
--	--

11. Profissão dos pais

11.1- Pai.....

11.2- Mãe.....

12. Você sempre estudou em:

 somente em Escola Pública Escola pública e particular

13. Por que optou em estudar nesta escola?.....

14. Há quanto tempo você estuda nesta escola?.....

15. Você está satisfeito com a escola nos seus aspectos:

15.1- Físicos (sala de aula, biblioteca, quadra de esporte, tec.) Sim Não15.2- pedagógicos (ensino, metodologia, recursos didáticos, tec.) Sim Não

16. O que você gostaria que melhorasse nesta escola

Apêndice C

EEE Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3° ano B Turno: Manhã

Projeto de Informação/Orientação Profissional

Estagiaria: Ivanice Vieira Maciel

Seção: I

QUESTIONÁRIO

1. Você pretende fazer o vestibular? Em caso afirmativo qual curso é de sua preferência?
2. Você já tem opção profissional?
3. Quais os motivos que o levaram a escolher este curso?
4. Que informações você tem sobre este curso?
5. Quais os cursos que você gostaria de obter mais informações?

ANEXOS

Anexo A

EEE Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3° ano B Turno: Manhã

Projeto de Informação/Orientação Profissional

Estagiaria: Ivanice Vieira Maciel

Seção: II

TEXTO: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA PROFISSIONAL

Não é tarefa fácil fazer uma escolha profissional. Este momento inevitável gera muita indecisão, confusão. Isso ocorre pelo medo da escolha não ser a certa. O que fazer então? Essas incertezas não devem ser encaradas como um problema grave.

Podemos sim enfrentar essa fase da vida com tranquilidade e equilíbrio. Incertezas e dúvidas sempre vamos ter ao tomar importantes decisões na vida, e na escolha profissional não seria diferente.

Na hora de escolhermos uma profissão, devemos ser flexíveis com nós mesmos. A escolha profissional não é necessariamente definitiva, muito menos a maior decisão da nossa vida. Nem sempre o caminho que traçamos para nós é o que percorremos, porém é fundamental analisarmos bem antes de decidir qual profissão seguir, assim evitaremos desperdício de tempo nas nossas vidas, pois escolher uma profissão é um projeto de vida, nesse momento devemos questionar valores, habilidades, o que gostamos de fazer, a qualidade de vida que queremos ter. Podemos produzir mais quando o compartilhamos com a família.

Outro fator que pode nos ajudar no momento de indecisão é manter-nos informados sobre as profissões e os cursos superiores oferecidos pelas faculdades, assim à medida que conhecemos mais facilidade temos de decidir.

Diante deste turbilhão de questionamentos, surge a idéia de que cursar uma boa Universidade vai livrar-nos do desemprego e assegurar sucesso profissional, é preciso desmistificar esse conceito. Evidentemente que uma boa formação pode abrir portas, mas vale lembrar que é comum encontrarmos engenheiros trabalhando na área comercial. Compreende-

se que o sucesso profissional não depende exclusivamente do conhecimento intelectual, outros fatores estão relacionados, como por exemplo: suas habilidades, vocações, desempenho, atitudes e oportunidades.

Diante destes pressupostos, nota-se que não há uma receita pronta para acertarmos na escolha profissional, mas sim, uma análise reflexiva sobre qual caminho a seguir profissionalmente, conseqüentemente nos dará mais chance de alcançar o sucesso profissional.

Anexo B

EEE Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3º ano B Turno: Manhã

Projeto de Informação/Orientação Profissional

Estagiaria: Ivanice Vieira Maciel

Seção: III

TEXTO: FATORES QUE INTERFEREM NA ESCOLHA PROFISSIONAL

- 1) Fatores Políticos: Referem-se especialmente à política governamental e seu posicionamento perante a educação, em especial o ensino médio, ensino profissionalizante e superior.
- 2) Fatores Econômicos: Referem-se ao mercado de trabalho, à globalização e à informatização das profissões, à falta de oportunidades, ao desemprego, à dificuldade de tornar-se empregável, à falta de planejamento econômico, à queda do poder aquisitivo da classe média e todas as conseqüências do sistema capitalista neoliberal no qual vivemos.
- 3) Fatores Sociais: Dizem respeito à divisão da sociedade em classes sociais, à busca da ascensão social por meio do estudo (curso superior), à influência da sociedade na família e aos efeitos da globalização na cultura e na família.
- 4) Fatores Educacionais: Compreendem o sistema de ensino brasileiro, a falta de investimento do poder público na educação, a necessidade e os prejuízos do vestibular e a questão da universidade pública e privada em uma forma mais geral.
- 5) Fatores Familiares: Impõem à família uma parte importante no processo de impregnação da ideologia vigente. A busca da realização das expectativas familiares em detrimento dos interesses pessoais influencia na decisão e na fabricação dos diferentes papéis profissionais.
- 6) Fatores Psicológicos: Dizem respeito aos interesses, às motivações, às habilidades e às competências pessoais, à compreensão e conscientização dos fatores determinantes.

Anexo C

E.E.E. Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3° ano B Turno: Manhã

Estagiaria: Ivanice Vieira Maciel

Seção: IV

PERFIL DOS CURSOS

ADMINISTRAÇÃO Este curso forma administradores humanistas, com formação técnico-científica e habilidade para compreender e atuar no meio social, político, econômico e cultural, administrar organizações empresariais em consonância com as demandas regionais, nacionais e mundiais, podendo exercer funções de administrador financeiro, de materiais, mercadológico, da produção das relações industriais, de pessoal, de orçamento, dos programas de trabalho, além de outras opções oferecidas nas áreas de aprofundamento.

AGROECOLOGIA O Bacharel em Agroecologia deve ser um profissional: Comprometido com o entendimento e aplicação de conceitos e métodos adorados pela agroecologia, enquanto dimensões fundamentais da agricultura sustentável; Dotado de uma efetiva base científica e técnica para uma visão integrada e de natureza interdisciplinar na busca do desenvolvimento rural sustentável; Capaz de produzir e difundir o conhecimento científico e o desenvolvimento de manejo agroecológico; Qualificado para consolidar e avançar os conhecimentos disponíveis, contribuindo diretamente em nível científico, e indiretamente, em níveis político, econômico, social, cultural e ambiental, a implantação de sistemas agroecológicos de produção agropecuária; Habilitado para formulação, planejamento e execução de políticas públicas e de desenvolvimento rural que visem o desenvolvimento econômico, social, e ambiental, nos vários macro ambientes geográficos - regional, estadual e local - voltadas principalmente à agricultura de base familiar.

ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

O profissional formado em Engenharia Sanitária e Ambiental terá uma formação geral sólida que permita uma visão de conjunto suficiente para o trabalho em equipe, mas especialista o suficiente para resolver problemas, por meio das três ênfases: urbanos, rurais e industriais, com conhecimento técnico sedimentado, mas profissional; um profissional para a "concepção" e não só para a "execução" capaz de não, apenas, participar da sociedade, mas de transformá-la, estimulando a sua atuação crítica na identificação de resolução de problemas nos aspectos políticos, econômicos,

sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade.

MATEMÁTICA O profissional formado no Curso de Licenciatura em Matemática estará apto a resolver problemas numéricos ou de qualquer ordem que exija o raciocínio lógico, crítico e dedutivo em áreas afins. O profissional dessa área poderá exercer atividades de ensino e pesquisa em escolas de nível Fundamental e Médio, levando em consideração a interdisciplinaridade da Matemática e a sua função em qualquer setor da nossa realidade.

PEDAGOGIA O profissional dessa área estará apto para exercer o magistério da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e atuar em atividades relacionadas à Gestão Educacional, bem como pesquisa, produção e difusão do conhecimento em diversas áreas da educação. A formação do pedagogo fundamenta-se numa concepção crítica e emancipatória da Educação e tem como propósito formar um profissional comprometido com a realidade política, social, cultural e educacional da sociedade contemporânea.

PSICOLOGIA O profissional egresso desse curso, educador e clínico, terá conhecimento teórico-científico para atuar como orientador na resolução de problemas político-sociais que o indivíduo quer do grupo a que pertence. A área de atuação abrange setores consolidados como Psicologia Clínica, Organizacional, Educacional e Social Comunitária, e setores emergentes como Psicologia Hospitalar, Jurídica, do Trânsito, Rural, do Esporte e outros.

QUÍMICA O licenciado nessa área deve possuir sólida formação acadêmica químicopedagógica, com metodologias adequadas para atuarem no Ensino Fundamental e Médio, podendo também dedicar-se à pesquisa e aos trabalhos de extensão com conhecimentos científicos para questionarem as aplicações sociais, políticas e tecnológicas da química e ciências correlatas.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS O profissional formado no Curso de Ciências Biológicas estará apto para o exercício do magistério, com competências científicas, didático-pedagógicas para ministrarem o ensino dentro dessa área, e biólogos capazes de atuarem nos campos da fertilidade e Reprodução Humanas, Clonagem e conceituação de vida associada ao aborto e outros temas de interesse geral da sociedade. Além de pesquisa e prestação de serviços em áreas legalmente facultadas, o profissional dessa área pode atuar como agente de transformação crítica e transformação da realidade em instituições de ensino e pesquisa, órgãos governamentais,

laboratórios, assessoria ambiental, herbário, biotérios, jardins botânicos, parques naturais, museus e similares, reservas biológicas, turismo ecológico, companhias de água e esgoto, produção animal e vegetal, agricultura, gerenciamento ambiental e outros.

ENFERMAGEM O enfermeiro e o professor-educador terão fundamentação científica, teórica e técnica para intervir no processo de doença-saúde do indivíduo, da família e da comunidade, atuando com senso crítico-reflexivo no Ensino Fundamental e Médio e nas funções específicas da enfermagem, além da participação de vivências curriculares comunitárias. Esse profissional deve compreender, dentre as várias competências, a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos da população, podendo atuar na rede hospitalar (pública e privada), unidades de saúde, escolas, indústrias, creches, vigilância sanitária e em qualquer lugar em que a saúde básica exija atenção.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS O profissional formado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a desenvolver atividades acadêmicas na área de educação capacitando-o para o ensino fundamental e médio, fomentado por um adequado conhecimento teórico-prático dos princípios básicos que norteiam o exercício profissional do educador. O graduado

em licenciatura deverá perceber-se como profissional relevante na construção de um saber articulado no âmbito social compreendendo sua importante função de educador para a formação do cidadão, deverá ser detentor do conhecimento em ciências biológicas habilitado para a geração e transmissão deste conhecimento nas suas mais diversas especialidades. Ao licenciado caberá, ainda, desenvolver suas atividades pautadas em condutas éticas e morais, ciente de suas responsabilidades como agente formador e transformador da sociedade sob a égide de princípios humanitários.

LICENCIADO EM CIÊNCIAS EXATAS O profissional formado no Curso de Licenciatura em Ciências Exatas deverá estar capacitado para uma formação integrada que associa o aprendizado de conteúdos específicos em Biologia, Matemática, Física e Química com práticas pedagógicas em disciplinas de formação do educador, estando apto a lecionar Ciências para o Ensino Fundamental e Matemática, Física ou Química, conforme a habilitação escolhida, para o Ensino Médio.

COMPUTAÇÃO O licenciado em Computação deve ter conhecimento científico e pedagógico a fim de orientar o aluno na compreensão/transformação da realidade. Este

profissional é um educador, capacitado para o ensino da computação e informática no ensino fundamental, médio e técnico-profissional, podendo, ainda, prestar consultoria no âmbito da informática educativa. Ele detém uma formação favorecida pela utilização em informática educativa e deve ser capacitado para acompanhar a evolução das novas tecnologias na área de computação e informática educacional.

EDUCAÇÃO FÍSICA O profissional formado no Curso de Licenciatura em Educação Física, terá conhecimento científico, técnico e pedagógico na educação Física e fundamentação básica na ciência do movimento a fim de prevenir, manter e recuperar a saúde coletiva. O profissional dessa área deve estabelecer diálogos com outras áreas atuando de modo inovador e democrático no seu campo de trabalho com o propósito de contribuir com a qualidade de vida na sociedade, podendo exercer sua profissão no ensino fundamental e médio, academias, empresas, indústrias, hospitais, clínicas, clubes, casas de repouso, condomínios, hotéis, spas, creches, centros comunitários, instituições carcerárias, residências, recreação e lazer.

FILOSOFIA O licenciado em Filosofia será capaz de desenvolver interesse pelo posicionamento crítico, pela pesquisa acadêmica e pela formação continuada: sólida formação teórica realizada pelo conhecimento do processo histórico, no sentido de valorizar a tradição para a compreensão da atualidade, e conhecimento pedagógico obtido através da prática educativa, do engajamento sócio-político, da responsabilidade e do compromisso ético, no tocante à dimensão moral da ação.

LETRAS O profissional formado no Curso de Licenciatura em Letras deverá ser capaz de compreender os fatos da língua, a que se propõe ensinar (Português, Espanhol ou Inglês), e da linguagem escrita formal, por meio de teorias e análises lingüísticas, bem como interpretar fenômeno literário situando as literaturas brasileira, portuguesa, espanhola ou inglesa dentro de um contexto histórico, social, político, cultural e ideológico. O graduado em Letras estará apto, como profissional, para o magistério

regular do Ensino Fundamental e Médio, ensino instrumental de línguas, tradução, interpretação e produção de texto.

ESTATÍSTICA O estatístico deverá informar dados, produzir sínteses numéricas e gráficos, utilizar modelos básicos de análise estatística, ter espírito crítico, habilidade gerencial, e capacidade de utilizar ferramentas computacionais. Poderá atuar na Indústria, realizando coleta de dados de produção em Instituições Públicas, como

sistematizador de processamento de informações; em hospitais, assessorando exame de clínicos; em instituições financeiras; empresas de Pesquisa de Opinião de Mercado; na Economia; na Informática e nos Recursos Humanos.

FARMÁCIAO perfil do profissional farmacêutico do curso de graduação em Farmácia daUEPB se caracteriza por uma formação generalista que poderá contribuir de forma ética, crítica e humanística à sociedade, promovendo a saúde da população nos seus aspectos bio-psíquico-sociais, além de prevenir doenças, através de atividades relacionadas aos fármacos e medicamentos, análises clínicas, toxicológicas e bromatológicas.

FISIOTERAPIA O fisioterapeuta terá habilidades específicas para desenvolver práticas fisioterapeutas nas disfunções locomotoras (traumatológica, matológica, geriátrica, oncológica, neurológica e neuropediátrica) e disfunções respiratórias e cardiocirculatórias, saúde materno-infantil em níveis ambulatoriais e hospitalares. Esse profissional recebe formação geral e específica em áreas afins para trabalhar com saúde do homem e da coletividade ao tempo em que se insere no contexto sócio-político-cultural local, nacional e internacional, podendo atuar no Ensino Fundamental e Médio, creches, asilos, repartições públicas e privadas, hospitais, clínicas geral e especializada, clubes esportivos, programas de saúde da família e centros de reabilitação.

ODONTOLOGIA O profissional é denominado odontólogo, com formação técnico-científica humanista, orientado para a promoção, proteção da saúde, com ênfase à prevenção das doenças bucais. O curso permite aprofundamento nas áreas de Dentística, Endodontia, Cirurgia e Odontopediatria. O cirurgião dentista pode atuar como autônomo ou

prestador de serviços em estabelecimento privado e/ou público.

QUÍMICA INDUSTRIAL Este deverá conhecer tecnologias químicas para a aplicação em indústria, com responsabilidade social e ambiental, saber interpretar e utilizar diferentes formas de representação das composições e reações químicas e ler tabelas, gráficos área de atuação compreende consultorias, análises químicas, laudos técnicos, assistência técnica de produtos químicos no comércio, laboratórios, centros de pesquisa e indústrias de transformação.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS O profissional formado pelo Curso de Bacharelado em Relações Internacionais estará capacitado a compreender o sistema internacional capacitado a compreender o sistema internacional contemporâneo, sua dinâmica, seus conflitos e implicações nas relações entre as

Nações e os povos, podendo contribuir na formação das políticas das relações exteriores do país e na elaboração de estratégias de agentes públicos e privados para a inserção destes junto à comunidade internacional.

SERVIÇO SOCIAL Este profissional com formação intelectual, cultural e visão crítica, denominados de assistentes sociais, estará apto a atuar nas mais diversas expressões da questão social através de políticas sociais públicas, empresas de organização da sociedade civil e movimentos sociais. A área de atuação deste profissional é bastante ampla: Seguridade Social (saúde, previdência e assistência, políticas sociais, infância, adolescência, idoso, empresas, ONGs entre outros.

ARQUIVOLOGIA O profissional formado no Curso de Bacharelado de Arquivologia estará capacitado a identificar, organizar, avaliar e preservar documentos dos mais diversos tipos, estejam eles em papel, foto, micro filme, meios eletrônicos físicos ou em bancos de dados virtuais podendo atuar na guarda e disponibilização de informações documentais geradas e acumuladas em empresas privadas ou órgãos governamentais e não governamentais.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS Este curso forma profissionais com conhecimentos teórico-técnicos capazes diferenciar e controlar o setor econômico-financeiro de quaisquer entidades com envolvimento humanístico-social. O profissional pode atuar como analista financeiro, auditor público e externo, consultor, contador de custos, gerencial e público, diretor financeiro, empresário da contabilidade, fiscal de tributo, perito judicial, entre outros.

COMUNICAÇÃO SOCIAL Este profissional estará apto a atuar de forma crítica e com capacidade transformadora na produção jornalística. Seu campo de atuação pode ser: empresas de comunicação, concessionárias de jornais, revistas, rádio e televisão, assessorias de imprensa de organizações públicas, privadas e não governamentais, agências de publicidade, Marketing e mídia, empresas prestadoras de serviços em jornalismo e comunicação, instituições de pesquisa.

DIREITOO Bacharel em Direito estará apto ao exercício jurídico em defesa dos direitos do cidadão. O bacharel atua como agente transformador vive vinculando-se à advocacia para a devida aplicação da justiça em prol da paz social. Os profissionais dessa área atuam no Ministério Público, Procuradoria de órgãos Públicos, Assessorias Jurídicas Públicas e Privadas, Diplomacia, Curadorias e Tribunais, entre outros.

GEOGRAFIA licenciado em Geografia estará habilitado para o ensino e pesquisa que envolve o conhecimento estrutural do espaço geográfico, compreensão das situações ambientais indissociáveis da sociedade atual. Esse geógrafo estará apto a exercer atividades de Planejamento, Gestão Turística Ambiental, em órgãos governamentais e qualquer empresa ligada à agricultura e ambiente social.

HISTÓRIA licenciado em História estará apto para o exercício do Magistério em Instituições do Ensino Fundamental e Médio e para a pesquisa da memória e do patrimônio históricos em Arquivos e Museus, Assessorias e Consultorias ou qualquer órgão dessa natureza, ligados a empresas públicas ou privadas.

AGRONOMIA O profissional agrônomo trabalha na Produção vegetal, irrigação, drenagem, solos, fitossanidade extensão e pesquisa etc.

ENGENHARIA FLORESTAL Curso de Engenharia Florestal forma profissionais voltados para a preservação ambiental e a implantação florestal, tendo em vista a crescente importância que as florestas assumem no cenário não só da economia, mas especialmente do meio ambiente. Estas são questões atuais que exigem dinamismo profissional, visão crítica, criatividade.

MEDICINA VETERINÁRIA O Médico veterinário atua na sanidade animal, profiláticas e biotecnológicas, centro de zoonoses e fiscalização e cuidado geral de animais.

MEDICINA Exerce basicamente atividade de atendimento as pessoas com vistas a preservação do bem estar, faz exames, diagnósticos, prescreve medicamentos. Atua em

Instituições públicas e privadas.

DESENHO INDUSTRIAL Projeta bens capazes de serem produzidos em larga escala, e com menos dispêndio de recursos, atua em empresas públicas e privadas, órgãos de pesquisas, agências de projetos e publicidades.

ENGENHARIA AGRÍCOLA Profissional com conhecimento nas áreas da engenharia (água e solo), processamento e armazenamento de produtos agrícola.

ENGENHARIA DE ALIMENTOS Atua em indústrias de alimentos, projeto, desenvolvimento de produtos, controle de qualidade de matérias-primas e produtos, e análise de alimentos.

ENGENHARIA CIVIL Atividades referentes a projetos, fiscalização, e supervisão de trabalhos relacionados com a construção em geral.

ENGENHARIA DE MATERIAIS Atua nas áreas metalúrgicas e químicas. É habilitado para trabalhar nas áreas de: cerâmica, polímeros, e metalurgia.

ENGENHARIA DE MINAS Atua na mineração e com o aproveitamento dos recursos minerais, exploração e políticas de uso do mesmo.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Atua na manutenção de sistemas produtivos integrados de bens e serviços envolvendo homens, materiais, tecnologias, informação e energia.

ENGENHARIA ELÉTRICA Elabora, executa e controla projetos de construção, instalação e manutenção de equipamentos elétricos e eletrônicos, sistemas de telecomunicações e energia elétrica.

ENGENHARIA MECÂNICA Elabora, executa e controla projetos de construção e montagens de máquinas, motores, veículos e produtos da indústria mecânica em geral.

ENGENHARIA QUÍMICA Apóia na aquisição de conhecimentos em Química, Física, Matemática sendo objetivo a aplicação industrial das transformações da matéria.

ARTE E MÍDIA Destinasse a formação de profissionais das artes para a atuação junto as várias mídias: cinema, teatro, televisão etc.

METEOROLOGIA Estuda a atmosfera da terra e seus fenômenos, sua interação com a superfícies terrestre e os processos físicos que nela se verificam.

CIÊNCIAS SÓCIAS Estuda a realidade social e sua diversidade e especificidade elabora, supervisiona orienta trabalhos e pesquisas sobre essa realidade. presta consultoria em instituições públicas e privadas.

CIÊNCIAS ECONÔMICAS O economista estuda pesquisa e planeja os sistemas e modelos internos e externos das empresas ou do governo visando à solução de problemas de subsistência humana.

ZOOTECNIA O zootecnista é o profissional das ciências agrárias responsável pela criação e exploração racional de animais domésticos ou daqueles em domesticação (silvestres), desenvolvendo amplas atividades no segmento pecuário do agronegócio brasileiro. Dentre suas atividades, destacam-se o ensino, a pesquisa, a extensão, a assistência técnica, o planejamento e gestão dos diferentes sistemas de produção animal, garantindo a otimização dos diversos fatores de produção envolvidos, bem como a sua economicidade, qualidade e sustentabilidade. Além de disciplinas do Núcleo Básico, o currículo de Zootecnia é constituído por disciplinas do Núcleo

Profissional, como Anatomia Animal, Fisiologia Animal, Reprodução Animal, Informática, Estatística, Construções Rurais, Administração e Planejamento Rural, Nutrição e Alimentação Animal, Formulação de Rações, Bovinocultura de Corte e Leite, Caprinocultura e Criação de Animais Silvestres. O curso forma bacharéis em Zootecnia.

ECOLOGIA O Curso de graduação em Ecologia se propõe a capacitar profissionais, ética, técnica e cientificamente, para interagirem com a sociedade, visando avaliar as condições ambientais de ecossistemas naturais e antrópicos e a supervisionar a aplicação de ações reparadoras ou mitigadoras dos impactos negativos produzidos pelas atividades humanas ou naturais. Para tanto, o Curso objetiva oportunizar a aquisição de conhecimentos científicos e habilidades técnicas necessárias à análise das condições ambientais de ecossistemas naturais e antrópicos; capacitar para a identificação de problemas ambientais decorrentes de ações antrópicas ou naturais; habilitar profissionais a propor e coordenar projetos para solução de problemas ambientais; qualificar profissionais capazes de elaborar políticas, planos, programas e ações de preservação, recuperação e desenvolvimento ambiental; formar profissionais aptos a contribuir para a elevação da qualidade dos estudos, das pesquisas e das metodologias de preservação e recuperação ambiental; e desenvolver consciência profissional embasada na responsabilidade social imediata, para com as gerações futuras e com as diversas formas de vida.

ARQUITETURA E URBANISMO O objeto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB é o espaço de vivência pública e/ou privada nas escalas da cidade e do edifício, considerando as suas relações com a história e a cultura, com o meio ambiente, com a tecnologia e a ciência, bem como com a criação e a expressão artística. O arquiteto e urbanista deve estar apto a aplicar os conhecimentos da história, da cultura e das belas artes, da ecologia, da ciência e da tecnologia, na concepção do projeto de arquitetura e urbanismo. Deve ser apto também a compreender as questões ambientais e as relações entre as pessoas e entre as construções e o seu entorno, de modo que sua atividade profissional vise a preservação do meio ambiente e a do patrimônio histórico-cultural.

DESIGN O curso de Design tem como objetivo qualificar profissionais habilitados para a concepção, projeto e acompanhamento da produção de objetos a serem multiplicados pelos diversos meios de reprodução industrial e/ou artesanal existentes, que estabeleçam alguma forma de interface com o ser humano, do ponto de vista de sua utilização e de seu valor simbólico. O Curso se propõe a formar bacharéis aptos a projetar sistemas de informações visuais, objetos e os sistemas de objetos de uso através do enfoque interdisciplinar

consideradas as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico-cultural, bem como potencialidades, e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão produzidos. O egresso do Curso será capaz de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas, de forma contextualizada, observando o ajustamento histórico e os traços culturais e de seu desenvolvimento nas comunidades.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA O curso tem como objetivo a formação de um profissional com sólidos conhecimentos de matemática, física e química, sólido conhecimento científico, profissional e geral, capacitando-o a exercer as funções de engenheiro de produção, estruturando o elo entre a tecnologia e o planejamento, projetando, implantando e estabelecendo controles dos sistemas de produção de bens e/ou serviços, integrando pessoas, materiais e equipamentos, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais, ambientais, éticos e humanísticos, em atendimento à sociedade. O futuro Engenheiro de Produção terá no seu currículo disciplinas como Sistema de Produção, Custos, Qualidade, Planejamento Estratégico, Engenharia Econômica, Logística, Projetos Industriais, Planejamento e Projeto do Produto, Sistemas de Informações Gerenciais, Conforto Térmico, entre outras.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação tem por objetivo a formação de profissionais para atuar em planejamento, análise, utilização e avaliação de modernas tecnologias de informação aplicadas às áreas administrativas e industriais, em organizações públicas e privadas. O Curso propicia uma formação adequada às necessidades do mercado, habilitando para executar atividades que demandem as seguintes características: domínio das tecnologias de informação, acompanhando sua evolução de forma autônoma e independente; espírito empreendedor, na busca de soluções para os desafios das organizações e de novas oportunidades de crescimento profissional; integração de conteúdos relevantes nas áreas de administração, direito, matemática, filosofia e relações interpessoais; implementação de sistemas mediante o uso de ferramentas do estado-da-arte em software; especificação de ferramentas de software necessárias para a resolução de problemas; validação e transmissão da solução de um problema de forma efetiva e contextualizada em relação ao problema original; contextualização junto ao ambiente organizacional e função gerencial.

ARQUIVOLOGIA Curso de Graduação em Arquivologia propõe-se a formar profissionais de

informação (Arquivistas) para atuarem de modo crítico, criativo e eficiente, em atividades que conduzam à percepção do valor da informação para a transformação da sociedade, da gestão de serviços e recursos de informação arquivística, através das ações de planejamento, organização e administração e o manuseio de diferentes tecnologias de informação, na área da arquivística. O arquivista é um profissional de informação com formação para desenvolver atividades relacionadas à gestão de documentos de arquivos, gerenciamento, conservação, preservação e disseminação da informação contida nos documentos administrativos, artísticos, históricos e culturais elaborados por pessoas físicas e instituições jurídicas no desenvolvimento de suas atividades administrativas, intelectuais, artística e histórico-cultural, bem como pela preservação do patrimônio documental, de pessoas e instituições.

ANTROPOLOGIA E CULTURAS INDÍGENAS O curso de Antropologia e Culturas Indígenas, direcionado a capacitar profissionais, em nível de graduação, para o exercício da carreira de antropólogo, com visão interdisciplinar e com habilidades e competências para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, tem como objetivo geral oferecer uma formação teórica e de pesquisa capaz de conduzir o aluno a uma reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea. Entre os objetivos específicos, destacam-se: integrar o ensino, a pesquisa e extensão como momentos de um mesmo processo de construção do conhecimento; propiciar ao aluno uma formação integrada das áreas e subáreas da Antropologia; e garantir, na formação do aluno, o compromisso ético e social com sua prática profissional. Para tanto, o Curso propõe-se a formar um profissional crítico e comprometido ética e socialmente com as questões sociais contemporâneas, propiciando capacidade de pesquisa e reflexão crítica sobre a realidade social; compromisso social; capacidade de operar com teorias, conceitos e métodos próprios da Antropologia; e com abertura para outras competências necessárias à formação do pesquisador.

ARTES VISUAIS O Curso de Artes Visuais (Licenciatura) tem como objetivo habilitar professores para o ensino das Artes Visuais de modo a atuar em escolas de educação básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem, podendo ainda exercer atividades como pesquisador, produtor, agente cultural e outras especificidades do campo das Artes Visuais. O Curso oferecerá ao aluno uma formação intelectual, cultural, crítica, reflexiva e criativa, sendo capaz de trabalhar interdisciplinarmente, de forma a atuar nas diferentes instituições da sociedade, com base em valores da inclusão, da diversidade, da

solidariedade, da democracia, da ética e dos preconizados pela atuação docente na área de Artes Visuais e da Educação. O Curso tem como objetivos formar docentes com conhecimento nas linguagens das Artes Visuais (Artes Plásticas, Artes Gráficas e Meios Eletrônicos); atender às demandas profissionais relacionadas ao ensino das Artes Visuais na região; construir um conhecimento diversificado e amplo da área, proporcionando uma formação abrangente que contemple aspectos distintos do ensino das Artes Visuais; propor, sistematizar e executar projetos educacionais que inter-relacionem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo a capacidade reflexiva na área de ensino das Artes Visuais; proporcionar a vivência de situações de ensino e aprendizagem nos diferentes contextos da área de Artes Visuais, tendo em vista os distintos contextos de atuação do docente.

BIBLIOTECONOMIA O curso de Biblioteconomia, modalidade Bacharelado, destina-se a formar profissionais da informação qualificado para interagir com o processo de transferência da informação (da geração ao uso) e dos registros do conhecimento, interpretando criticamente a realidade social, com uma visão contributiva e consciente de seu papel social e de sua atuação no avanço científico e tecnológico do seu Estado e da região, sem desconsiderar as dimensões humanas e éticas do conhecimento, da tecnologia e das relações sociais. Nesse sentido, o perfil do Bacharel em Biblioteconomia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimento e de práticas, que se articulam ao longo do Curso, a fim de compreender que o Curso de Biblioteconomia trata do campo teórico-investigativo das unidades de informação, e do trabalho informacional que se realiza na práxis

CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES O Curso de Graduação em Ciências das Religiões, modalidade licenciatura, tem por objetivo geral capacitar o profissional em Ciências das Religiões para exercer a docência na disciplina atualmente denominada *ensino religioso* na rede pública e privada, tratando o fenômeno religioso como característica cultural dos povos e patrimônio da humanidade, passível de ser estudado e pesquisado. Este novo tratamento do fenômeno religioso possibilitará o cumprimento da legislação vigente dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino religioso nas escolas. Paralelamente à qualificação para o magistério, o presente curso tem por objetivo formar religiólogos que desempenharão as atividades de pesquisadores, consultores e assessores de órgãos de pesquisa, governamentais ou não, confessionais ou não. Estarão também capacitados para ler e interpretar textos antigos relacionados aos temas religiosos, escritos em

línguas antigas como latim, grego, hebraico, sânscrito, yorubá e tupy-guarani.

HOTELARIA O Curso de Hotelaria é direcionado à formação de profissionais bacharéis com competências para promover e participar da melhoria do processo de gestão e desenvolvimento das atividades hoteleiras, na busca do aumento da produtividade e competitividade e aptos a atuar no mercado altamente competitivo e em constante transformação. Como um profissional empreendedor, transformador e capaz de prestar suporte científico às camadas hierárquicas administrativas e de assessoria a executivos e dirigentes no desempenho de suas funções, espera-se dele capacidade de tomar decisões administrativas, conhecimentos técnicos específicos e conhecimento de funções gerenciais. Sua atuação é requerida como: assessor, gestor, empreendedor e consultor.

MÚSICA (BACHARELADO) O curso de Música, Bacharelado, com Habilitações em Práticas Interpretativas (Instrumento ou Canto) e Composição, oferece uma visão panorâmica do fazer e do pensar musicais, bem como um domínio específico do conhecimento e da técnica no âmbito da sua Habilitação. A formação musical do curso permitirá, igualmente, ao Bacharel um olhar multidimensional sobre a música em seus aspectos artísticos, científicos, históricos e sociais, desenvolvendo uma capacidade de reflexão sobre o seu papel de musicista, intérprete e criador na sociedade contemporânea. O bacharel em Música – Intérprete ou Compositor – será fundamentalmente um musicista com ampla capacidade de atuação profissional dentro da sua área específica, podendo atuar de forma autônoma ou engajar-se em qualquer entidade ou instituição que realize atividades musicais.

MÚSICA (LICENCIATURA) O curso de Licenciatura em Música conta com os Departamentos de Educação Musical que oferece todas as disciplinas relacionadas ao campo da música, de Metodologia da Educação, de Fundamentação da Educação, de Habilitações Pedagógicas, de Ciências Sociais, de Psicologia, de Filosofia, de Letras, e de Comunicação. O egresso do Curso de Licenciatura em Música da UFPB Habilitação em Educação Musical e Habilitação em Instrumento/Canto será essencialmente um professor de música, estando apto a atuar em escolas de educação básica, escolas especializadas da área, atividades de ensino não-formal e demais contextos de ensino e aprendizagem da música. Esse profissional será dotado de formação intelectual e cultural, crítica e competente em sua área de atuação, com capacidade criativa, reflexiva e transformadora, nas

ações culturais e musicais inerentes ao seu mercado de trabalho e ao mundo contemporâneo. No que se refere ao PSS, o candidato à Licenciatura em Música fará as provas da 1ª e 2ª séries e a prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da 3ª série (comuns a todos os cursos), além de uma prova de Conhecimento Específico em Música que contará de uma prova teórica sobre fundamentos da teoria da música e mais duas provas práticas, de caráter individual: uma que avalia o domínio do candidato na leitura de partituras, através de exercícios de solfejo (cantado, e/ou falado, e/ou rítmico) e execução instrumental; e outra que avalia a habilidade do candidato na execução de um instrumento específico.

SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGÜE curso de Secretariado Executivo Bilíngüe está direcionado à formação de profissionais bacharéis com competências para promover e participar da melhoria do processo de gestão e desenvolvimento das Organizações Públicas e Privadas, na busca do aumento de produtividade e competitividade. O profissional estará apto para atuar no mercado altamente competitivo e em constantes transformações como: Assessor Executivo, Gestor, Consultor e Empreendedor. Como um profissional empreendedor, transformador e capaz de prestar suporte científico às camadas hierárquicas administrativas e de assessoria a executivos e dirigentes no desempenho de suas funções, espera-se dele capacidade de tomar decisões administrativas, conhecimentos técnicos específicos e conhecimento de funções gerenciais.

TEATRO O perfil desejado do formando no Curso de Teatro inclui a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão, de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da auto-estima integrado. Assim, o indivíduo, na sociedade, se torna participativo em suas múltiplas manifestações culturais. Neste sentido, os profissionais do Curso de Teatro, bacharelado, estarão capacitados, enquanto intérpretes, a integrar às mais diversas mídias locais e nacionais que utilizem os recursos teatrais, tais como apresentações e performances ao vivo, cinema, televisão e vídeo. Os profissionais estarão capacitados e qualificados, também, enquanto professores de Teatro, integrando teoria e prática, numa perspectiva interdisciplinar, a responder às exigências técnicas, metodológicas e estéticas da profissão. Faz parte ainda do perfil a compreensão da importância da busca por uma

permanente atualização profissional, assim como a interferência criativa no mercado de trabalho, ao

propor novas formas de atuação artística e docente.

Anexo D

EE Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3º ano B Turno: Manhã

Estagiária: Ivanice Vieira Maciel

Seção: V

TESTE DE INTERESSE PROFISSIONAL: DESCUBRA SUAS INCLINAÇÕES 1º MOMENTO

Leia atentamente cada uma das afirmações abaixo e assinale as quinze que mais combinam com você. Se ficar em dúvida entre coisa muito parecida, pare, reflita sobre cada uma delas e perceba a que mais tem a ver com seu jeito de ser. Só então assinale a alternativa.

Eu gosto de:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1.está no controle | <input type="checkbox"/> 25. ser metuculoso | <input type="checkbox"/> 49.tomar iniciativas |
| <input type="checkbox"/> 2.correr riscos | <input type="checkbox"/> 26. festas | <input type="checkbox"/> 50.manter o bom humor |
| <input type="checkbox"/> 3.me preocupar com os outros | <input type="checkbox"/> 27. ler | <input type="checkbox"/> 51.ser sensível |
| <input type="checkbox"/> 4.ser aceito | <input type="checkbox"/> 28.manter as coisas em ordem | <input type="checkbox"/> 52.ter uma poupança segura |
| <input type="checkbox"/> 5.ajudar | <input type="checkbox"/> 29.mudanças de rotina | <input type="checkbox"/> 53. ser analítico |
| <input type="checkbox"/> 6.usar a lógica | <input type="checkbox"/> 30.surpresas | <input type="checkbox"/> 54.ser ágil |
| <input type="checkbox"/> 7.demonstrar carinho | <input type="checkbox"/> 31.ser “pé no chão” | <input type="checkbox"/> 55.fazer parte de um grupo |
| <input type="checkbox"/> 8.criticar pessoas | <input type="checkbox"/> 32. colocar a “mão na massa” | <input type="checkbox"/> 56.conversar |
| <input type="checkbox"/> 9.dramatizar | <input type="checkbox"/> 33.inventar coisas | <input type="checkbox"/> 57.competir |
| <input type="checkbox"/> 10.assumir responsabilidades | <input type="checkbox"/> 34. disciplina | <input type="checkbox"/> 58.ser notado |
| <input type="checkbox"/> 11.praticar atividades físicas | <input type="checkbox"/> 35.tomar decisões rápidas | <input type="checkbox"/> 59.economizar |
| <input type="checkbox"/> 12.superar obstáculos | <input type="checkbox"/> 36.usar a intuição | <input type="checkbox"/> 60.ser brincalhão |
| <input type="checkbox"/> 13.apoiar os outros | <input type="checkbox"/> 37.fazer as coisas com método | <input type="checkbox"/> 61.coisas concretas |
| <input type="checkbox"/> 14.ser determinado | <input type="checkbox"/> 38.ser compreensivo | <input type="checkbox"/> 62.fazer as coisas do meu jeito |
| <input type="checkbox"/> 15.cuidar da minha aparência | <input type="checkbox"/> 39.fazer contatos | <input type="checkbox"/> 63.me aprofundar no que faço |
| <input type="checkbox"/> 16.companhia | <input type="checkbox"/> 40.seguir rotinas | <input type="checkbox"/> 64.ser despreocupado |
| <input type="checkbox"/> 17.ser afetuoso | <input type="checkbox"/> 41.ter bom gosto | <input type="checkbox"/> 65.ter estabilidade na vida |
| <input type="checkbox"/> 18.justiça | <input type="checkbox"/> 42.proximidade corporal | <input type="checkbox"/> 66.ser amistoso |
| <input type="checkbox"/> 19.ser generoso | <input type="checkbox"/> 43.representar | <input type="checkbox"/> 67.aconselhar e orientar pessoas |
| <input type="checkbox"/> 20.colecionar | <input type="checkbox"/> 44.me desculpar com detalhes | <input type="checkbox"/> 68.planejar o trabalho |
| <input type="checkbox"/> 21.ser sarcástico | <input type="checkbox"/> 45.usar a imaginação | <input type="checkbox"/> 69.efeitos impressionantes |
| <input type="checkbox"/> 22.experimentar | <input type="checkbox"/> 46.encontrar sempre soluções novas | |
| <input type="checkbox"/> 70.preocupação tradição | | |
| <input type="checkbox"/> 23.consolar pessoas | <input type="checkbox"/> 47.atender as necessidades dos outros | <input type="checkbox"/> 71.ser diplomático |
| <input type="checkbox"/> 24. ser prestativo | <input type="checkbox"/> 48.ser receptivo as pessoas | <input type="checkbox"/> 72. Mostrar o que faço |

CONTAGEM DE PONTOS- 2º MOMENTO

Observe a tabela abaixo. Relacione os quinze números que você selecionou com as letras indicadas

1.E	25.E	49.B
2.B	26.H	50.H
3.C	27.F	51.A
4.D	28.E	52.G
5.C	29.F	53.E
6.E	30.D	54.B
7.A	31.G	55.H
8.C	32.G	56.H
9.D	33.F	57.B
10.C	34.E	58.D
11.D	35.B	59.G
12.B	36.F	60.H
13.C	37.E	61.G
14.B	38.C	62.F
15.D	39.H	63.F
16.H	40.G	64.H
17.H	41.D	65.F
18.C	42.A	66.H
19.C	43.D	67.C
20.C	44.E	68.E
21.B	45.F	69.D

22. F	46.F	70.G
23.F	47.A	71.A
24A	48.A	72D

Conte o número de vezes em que aparece cada uma das letras e anote o resultado no quadro abaixo. A seguir, leia, no resultado, o texto correspondente a letra com mais ponto. Só assim passe para a fase seguinte—o terceiro momento

A

B

C

D

E

F

Resultado do segundo momento

O resultado encontrado é a descrição de alguns traços de sua personalidade e as profissões que mais tem a ver com ela, sua personalidade. Se houver empate, releia os resultados. A combinação deles contribuirá para enriquecer seu conhecimento a respeito de si mesmo.

A) Como você é sensível e se sente bem quando pode atender as necessidades dos outros, procure profissões ligadas a prestação de serviços, como psicologia e pediatria. Atividades com crianças e em que se pode atuar: fisioterapia, terapia ocupacional, musicoterapia, odontologia, decoração e moda. Em medicina, preferencialmente pediatria, ginecologia e obstetrícia, geriatria e dermatologia.

B) Já que você é uma pessoa determinada, com facilidade para colocar seu ponto de vista, gosta de superar obstáculos e de se exercitar fisicamente, fique atento a profissões que exijam uma dose de agressividade e de competitividade. Exemplos: esportes, engenharia de produção, engenharia metalúrgica, engenharia ambiental, direito, publicidade e propaganda. Na medicina, especialidades cirúrgicas como ortopedia e traumatologia.

C) Você gosta de assumir responsabilidades e engajar-se em questões sociais, desde que elas estejam aliadas a valores éticos e morais. Busque uma profissão em que possa contribuir para o bem-estar social. Exemplos: enfermagem, fonoaudióloga, psicologia, pedagogia, educação física, serviço social, ciências sociais e direito.

D) Você tem um forte senso estético e necessidades de aparecer em público, seja pessoalmente, seja por meio do produto do seu trabalho. Profissões que lidam com a imagem e que tem como objetivo divulgar as pessoas ou agradar a elas devem ser bem consideradas. Exemplos: publicidade e propaganda, moda, arquitetura e urbanismo, decoração, desenho industrial, artes plásticas, artes cênicas, dança, música, cinema e vídeo.

E) Seu prazer é realizar atividades precisas, quer usando os recursos que o avanço tecnológico oferece como a informática, quer executando funções de planejamento, controle e direção. Portanto, pense em todas as modalidades de engenharia administração, ciências econômicas,

ciências contábeis, desenho industrial, arquivologia, biblioteconomia e ciências exatas em geral.

F) Você é uma pessoa criativa, aplicada, intelectualmente curiosa e sente-se a vontade no mundo das idéias. Procure profissões em que possa usar a imaginação e a intuição, e que envolvam muito estudo e leitura. Exemplos: filosofia, letras, lingüística, história, direito, psicologia, medicina, teologia, astronomia, geografia, artes plásticas e arquitetura e urbanismo